

**COMUNIDADES RURAIS
POBRES**

**AVALIAÇÃO DE IMPACTO
SOCIOECONÔMICO - 1ª ETAPA
Relatório-Síntese**

**PROJETO PARANÁ 12 MESES
COMPONENTE DESENVOLVIMENTO DA ÁREA SOCIAL
SUBCOMPONENTE ALÍVIO DA POBREZA NO MEIO RURAL
ATIVIDADE: COMUNIDADES RURAIS POBRES**

**CURITIBA
ABRIL 2002**

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

MIGUEL SALOMÃO - *Secretário*

ANTONINHO CARON - *Diretor Geral*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

PAULO MELLO GARCIAS - *Diretor-Presidente*

ANTONIO CARLOS POMPERMAYER - *Diretor Administrativo-Financeiro*

SIEGLINDE KINDL DA CUNHA - *Diretoria do Centro de Pesquisa*

ARION CÉSAR FOERSTER - *Diretor do Centro Estadual de Estatística*

COORDENAÇÃO DA AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO PROJETO PARANÁ 12 MESES

DIÓCLES LIBARDI

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação da Avaliação da Atividade Comunidades Rurais Pobres

Valéria Villa Verde

Análise dos Dados

Diócles Libardi

Lenita Maria Marques

Neda Mothadi Doustdar

Valéria Villa Verde

Análise Estatística

Adilson Apolinário

Eliane Maria Dolata Mandu

Francisco Araújo

Programação e Sistematização do Banco de Dados

Maria José Navarro Alves

Francisco Carlos Sippel

Colaboração

Marisa Magalhães

Nestor Bragnolo

Eleusis Nazareno

APOIO TÉCNICO-OPERACIONAL

Maria Cristina Ferreira (editoração)

Eliane Maria Dolata Mandu (normalização de tabelas)

Izabel Christina Ghermacovski (revisão)

Léia Rachel Castellar e Norma Consuelo dos Santos (editoração de texto)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1 AS COMUNIDADES RURAIS	2
2 AS FAMÍLIAS BENEFICIADAS	4
2.1 A FAMÍLIA.....	4
2.2 ESCOLARIDADE	8
3 COMPOSIÇÃO DA OCUPAÇÃO, DA RENDA E DESPESAS COM A MANUTENÇÃO DA CASA E DA FAMÍLIA	10
3.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA POPULAÇÃO OCUPADA	10
3.2 OCUPAÇÃO: LOCAL, TIPO E RENDA	12
3.3 DADOS SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO PESQUISADA.....	16
3.4 DEFICIÊNCIA OU DOENÇA CRÔNICA.....	19
4 A INFRA-ESTRUTURA SOCIAL E AS AÇÕES DA ATIVIDADE COMUNIDADES RURAIS POBRES	22
4.1 AS MORADIAS	22
4.2 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	23
4.3 ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	24
4.4 FOMENTO	25
4.5 SÍNTESE DAS AÇÕES	25
5 ESTRUTURA FUNDIÁRIA	27
5.1 AS CONDIÇÕES DE POSSE.....	27
5.2 UTILIZAÇÃO DAS TERRAS.....	28
5.3 BENFEITORIAS, EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS DE TRABALHO.....	29
5.4 AS EXPLORAÇÕES: TIPOS E CARACTERÍSTICAS.....	31
5.5 PRÁTICAS DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS	35
6 PARTICIPAÇÃO SOCIAL, ATIVIDADE COMUNITÁRIA E IDENTIFICAÇÃO DAS DEMANDAS DA FAMÍLIA	38
6.1 PARTICIPAÇÃO SOCIAL.....	38
6.2 ATIVIDADES EM COMUM.....	39
6.3 CURSOS.....	40
6.4 ATIVIDADES DE LAZER.....	42
6.5 PROJETOS ASSISTENCIAIS	43
6.6 ANSEIOS DOS BENEFICIÁRIOS	44
7 RENDAS MONETÁRIAS	46

APRESENTAÇÃO

Este documento destaca as principais observações feitas na primeira etapa do Relatório de Avaliação de Impacto Socioeconômico das Comunidades Rurais Pobres, realizada através de pesquisa direta com 750 agricultores, em 341 comunidades rurais de 199 municípios, em todas as regiões do Paraná. Constavam do cadastro inicial da Emater-PR 12.263 agricultores, residentes em 533 comunidades de 255 municípios paranaenses.¹

Mantendo a estrutura do Relatório, este documento possibilita uma visão geral das condições de vida e trabalho da população pesquisada na fase inicial da Atividade Comunidades Rurais Pobres. Detalhes e aprofundamentos devem ser buscados no Relatório.

¹Todos os procedimentos referentes à montagem da pesquisa de campo, inclusive o plano amostral, estão no documento IPARDES. **Avaliação de impacto socioeconômico das comunidades rurais pobres**: caracterização socioeconômica das comunidades. Curitiba, 2001. 108p.

1 AS COMUNIDADES RURAIS

As comunidades amostradas, em sua maioria, fazem parte de municípios com pequena população e baixo grau de urbanização. Aplicando os conceitos do IBGE nos 199 municípios, tem-se a seguinte tipologia:²

QUADRO 1 - PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS DO PARANÁ, SEGUNDO TIPOLOGIA, POPULAÇÃO TOTAL E GRAU DE URBANIZAÇÃO - PARANÁ

TIPOLOGIA	POPULAÇÃO TOTAL	GRAU DE URBANIZAÇÃO	MUNICÍPIOS (%)
1 - Urbanos de grande dimensão	>= 250	>= 75%	1,0
2 - Urbano de média dimensão	entre 50 e 250 mil	>= 75%	8,5
3 - Urbano de pequena dimensão	< 50 mil	>= 75%	16,1
4 - Transição para o urbano de média dimensão	entre 50 e 250 mil	entre 50% e 75%	1,5
5 - Transição para urbano de pequena dimensão	< 50 mil	entre 50% e 75%	30,2
6 - Rural de pequena dimensão	< 50 mil	< 50%	42,7

FONTE: Tipologia dos Municípios Brasileiros - IBGE

Com base nessa tipologia, é possível dizer que mais de 70% dos municípios em que existem comunidades pesquisadas, são eminentemente rurais.

Essas características da maioria dos municípios em que se localizam as comunidades amostradas – população pequena e rural – são extremamente importantes na definição das políticas de combate à pobreza. O ambiente socioeconômico e o respectivo potencial de geração de ocupação e renda tendem a definir as possibilidades de progresso material das famílias e, portanto, de redução do êxodo, tanto rural-urbano quanto das pequenas cidades para as grandes aglomerações urbanas.

As 341 comunidades pesquisadas são bastante diversas quanto ao tamanho e ao número de moradias. A média de moradias por comunidade é de 76; 50% das comunidades possuem até 57 moradias, 25% das comunidades possuem até 38 moradias, sendo a menor com 11 moradias, e 25% possuem mais de 89

²Ver IPARDES. **Avaliação de impacto socioeconômico das comunidades pobres...** e IBGE. **Tipologia dos municípios brasileiros**, 1980. Rio de Janeiro, 1991 (Cadernos de Geociências especial).

moradias, sendo que a maior comunidade possui 500 moradias. Em população, considerando a média estadual de número de pessoas por família na zona rural (quatro pessoas) e uma família por moradia, as comunidades têm em média 304 pessoas, com mínimo e máximo de 44 e 2.000 pessoas, respectivamente.

Importante observar que nas comunidades rurais amostradas a proporção dos agricultores cadastrados, isto é, aqueles cujas condições de carência tornam necessária a ação do Programa, representam 51,6% do total de agricultores das comunidades. Nas macrorregiões o comportamento é semelhante, exceto na Noroeste, onde a proporção dos carentes é inferior a 50%. Entretanto, embora haja a ocorrência de grandes propriedades, isso não é regra, pois as comunidades são agrupamentos de pequenos agricultores e a proporção de cadastrados provavelmente é uma questão de grau de carência.

No estudo *Caracterização Socioeconômica das Comunidades Rurais Pobres* evidenciaram-se as dificuldades quanto à infra-estrutura econômica e social das comunidades em geral, mas mesmo assim foi possível hierarquizá-las a partir da existência ou não de equipamentos de estrutura básica. Aproximadamente 80% das comunidades distribuem-se nos grupos de maior carência.³

Enfim, as comunidades rurais amostradas são, em geral, pequenos conjuntos de propriedades rurais de reduzidas dimensões que agrupam pequeno número de pessoas, possuem precária ou nenhuma infra-estrutura econômica e de serviços sociais, padrão geral que se repete em todas as regiões consideradas.

³IPARDES. *Avaliação de impacto socioeconômico das comunidades rurais pobres...*

2 AS FAMÍLIAS BENEFICIADAS

Para este estudo denominaram-se **beneficiário** todos os agricultores investigados, independente de terem recebido ou não algum apoio dentro da linha de ações da Atividade Comunidades Rurais Pobres, do Projeto Paraná 12 Meses. O informante do Formulário do Beneficiário foi, preferencialmente, o próprio produtor rural cadastrado.⁴

O trabalho orientou-se por três referências básicas: a **família** que morava na mesma casa que o produtor na data da pesquisa, a **unidade produtiva** e a **moradia**.

As referências utilizadas têm sua justificativa nas ações propostas para a Atividade Comunidades Rurais Pobres, que contemplou três grandes linhas de atuação: infra-estrutura social familiar, desenvolvimento comunitário e geração de renda.

2.1 A FAMÍLIA

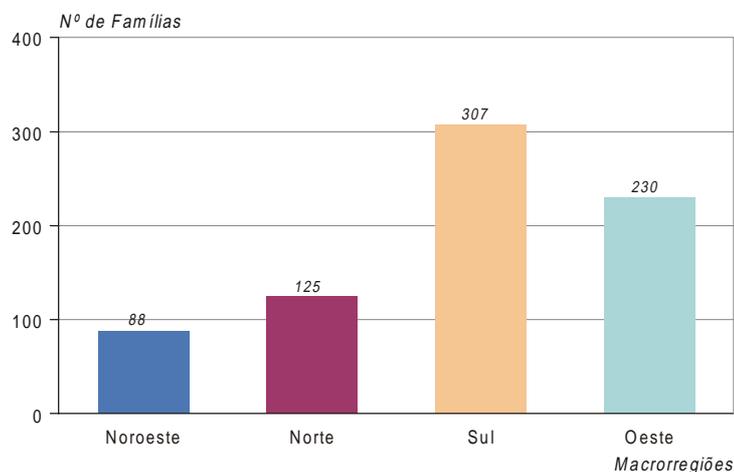
Utilizou-se o conceito de família da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o qual foi adaptado para se adequar ao formato da pesquisa. Assim, a “condição na família” foi dada a partir da observação de cada família, em que as pessoas foram classificadas em função da relação com a pessoa de referência (beneficiário) ou com o seu cônjuge, de acordo com a seguinte definição: considerou-se como família do beneficiário o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, que residissem na mesma unidade domiciliar e, também, a pessoa que morasse só em uma unidade. Assim, foram consideradas família do beneficiário todas as pessoas que estavam morando na casa do beneficiário do Projeto Paraná 12 Meses, no momento da pesquisa, por um tempo igual ou superior a 6 meses. Dentro de cada família as pessoas foram classificadas em função da relação com o beneficiário ou com o seu cônjuge.

⁴Para informações detalhadas dos procedimentos da pesquisa de campo, ver manual do pesquisador da Atividade Comunidades Rurais Pobres, disponível na Biblioteca do IPARDES.

Como o Banco de Dados do IPARDES não dispõe de informações sobre as pessoas que compõem as famílias dos beneficiários do cadastro, não foi possível compor variáveis para realizar uma amostra com expansão para as pessoas. Por isso, quando a análise recair sobre o **número de pessoas das famílias amostradas**, deve-se analisar como **estudo de caso**, isto é, representa apenas o total de pessoas pesquisadas.

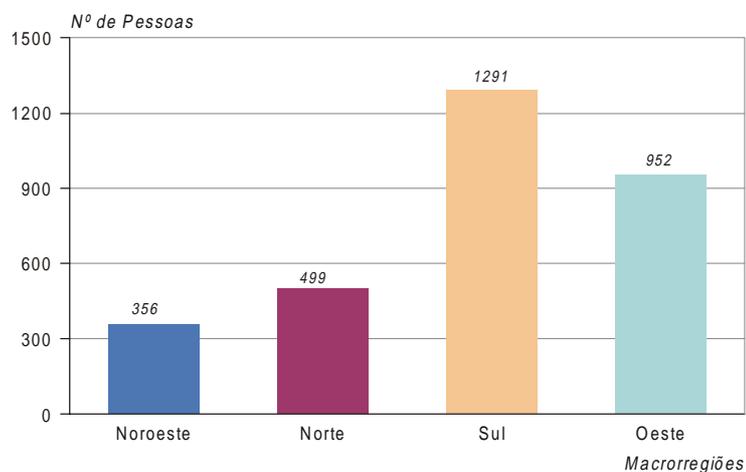
Os gráficos 1 e 2 apresentam as distribuições espaciais das famílias (750) e pessoas pesquisadas (3.098) por macrorregião.

GRÁFICO 1 - NÚMERO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

GRÁFICO 2 - NÚMERO DE PESSOAS PESQUISADAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - 2000



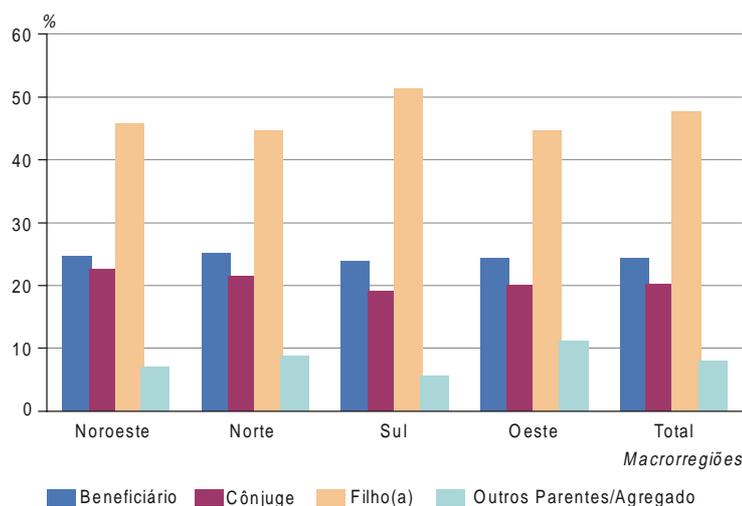
FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

A partir dessa definição apresenta-se o perfil familiar proporcionado pela amostra. O tamanho médio estimado da família é de quatro pessoas, tanto para o total da amostra quanto para as macrorregiões.

A pesquisa captou um número total de 3.098 pessoas, das quais 750 são beneficiários (24,2%), 625 estão na condição de cônjuge (20,2%) e 1.474 na de filhos (47,6%). Os demais 249 são neto(a), nora/genro, sogro(a), pai/mãe e outros parentes e/ou agregados (8%).

A composição da família apresenta-se uniforme em todas as macrorregiões, como se pode observar no gráfico 3.

GRÁFICO 3 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO A RELAÇÃO DE PARENTESCO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

A tabela 1 mostra a proporção de pessoas do sexo masculino e feminino para cada relação de parentesco nas famílias pesquisadas. Destacam-se os beneficiários, dos quais 88,5% são do sexo masculino, e os cônjuges, com 95% do sexo feminino.

TABELA 1 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO A RELAÇÃO DE PARENTESCO E SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	SEXO				TOTAL
	Masculino		Feminino		
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.
Beneficiário	664	88,5	86	11,5	750
Cônjuge	31	5,0	594	95,0	625
Filho(a)	834	56,6	640	43,4	1 474
Nora/ Genro	3	14,3	18	85,7	21
Neto(a)	42	57,5	31	42,5	73
Pai/ Mãe	11	24,4	34	75,6	45
Sogro(a)	3	33,3	6	66,7	9
Outros Parentes e/ou Agregados	56	55,4	45	44,6	101
TOTAL	1 644	53,1	1 454	46,9	3 098

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

A tabela 2 aponta um perfil etário na população pesquisada, dado pela mediana, semelhante ao observado para o Estado.

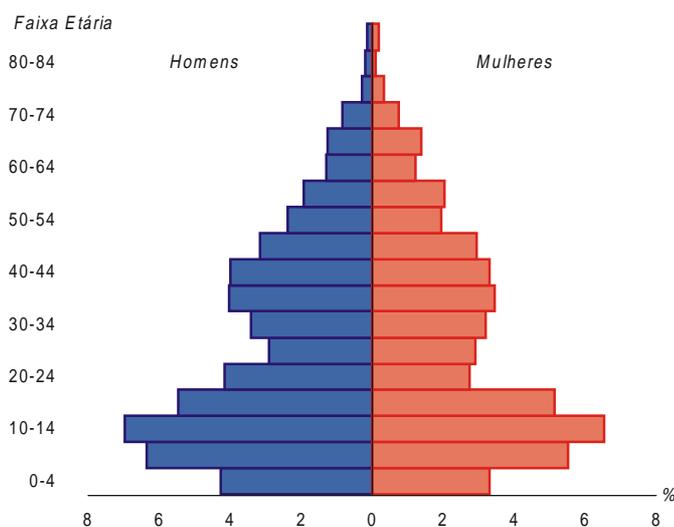
TABELA 2 - IDADE MEDIANA DOS BENEFICIÁRIOS, DAS PESSOAS PESQUISADAS E DA POPULAÇÃO TOTAL E RURAL DO PARANÁ - FEV-MAR 2000

ESPECIFICAÇÃO	IDADE MEDIANA (em anos)
Beneficiário	44
Pessoas pesquisadas	24
População do Paraná	26
População rural do Paraná	24

FONTES: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR, PNAD 1999

Do total de pessoas pertencentes às famílias dos beneficiários, 50,5% têm idade entre 0 e 24 anos (gráfico 4). Este é, certamente, um importante indicador para nortear as políticas públicas, uma vez que as faixas etárias de 0 a 19 anos são responsáveis por demandas específicas e garantidas constitucionalmente, como é o caso da saúde e da educação, que se desdobram em inúmeras outras quando se trata de cidadania.

GRÁFICO 4 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO PESQUISADA - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

2.2 ESCOLARIDADE

Investigou-se a situação escolar das pessoas pesquisadas, isto é, se estudam, pararam definitivamente de estudar ou pararam temporariamente de estudar, bem como o nível de instrução de cada uma. Observa-se que mais de 70% das pessoas estão cursando o primeiro grau (entre a 1.^a e a 8.^a série) e 19,8%, segundo declaração, enquadram-se no 2.^o grau incompleto. Das 1 319 pessoas que pararam definitivamente de estudar, 75,9% pararam entre a 1.^a e a 4.^a série do 1.^o grau. Daqueles que declararam ter parado temporariamente de estudar, 40,9% pararam entre a 1.^a e a 4.^a série, 24,6% entre a 5.^a a 8.^a série e 16,7% pararam temporariamente de estudar com o 2.^o grau concluído (tabela 3).

TABELA 3 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E EM IDADE ESCOLAR E QUE JÁ ESTUDARAM, SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO E SITUAÇÃO ESCOLAR - PARANÁ - FEV-MAR 2000

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	SITUAÇÃO ESCOLAR					
	Estuda		Parou definitivamente de estudar		Parou temporariamente de estudar	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Pré-Escola	48	4,9	-	-	-	-
1. ^a a 4. ^a série	388	39,7	1 001	75,9	83	40,9
5. ^a a 8. ^a série	321	32,9	155	11,8	50	24,6
1. ^o grau completo	-	-	82	6,2	26	12,8
2. ^o grau incompleto	193	19,8	23	1,7	6	3,0
2. ^o grau completo	-	-	52	3,9	34	16,7
Supletivo 1. ^o grau	8	0,8	3	0,2	1	0,5
Supletivo 2. ^o grau	8	0,8	2	0,2	3	1,5
Superior incompleto	3	0,3	-	-	-	-
Escola ensino especial	8	0,8	1	0,1	-	-
TOTAL	977	100,0	1 319	100,0	203	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

A tabela 4 mostra taxas de escolarização por faixa etária. Os resultados são animadores para as faixas etárias correspondentes ao primeiro grau: 98,4% das pessoas de 7 a 10 anos e 93,4% entre 11 e 14 anos estudam.

TABELA 4 - GRAU DE ESCOLARIDADE DAS PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	TOTAL DE PESSOAS (A)	PESSOAS QUE ESTUDAM (B)	GRAU DE ESCOLARIDADE (%) B/A
5 - 6	146	83	56,8
7 - 10	306	301	98,4
11 - 14	334	312	93,4
15 - 17	214	155	72,4
18 - 24	328	89	27,1
25 e mais	1 536	37	2,4
TOTAL	2 864	977	34,1

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

3 COMPOSIÇÃO DA OCUPAÇÃO, DA RENDA E DESPESAS COM A MANUTENÇÃO DA CASA E DA FAMÍLIA

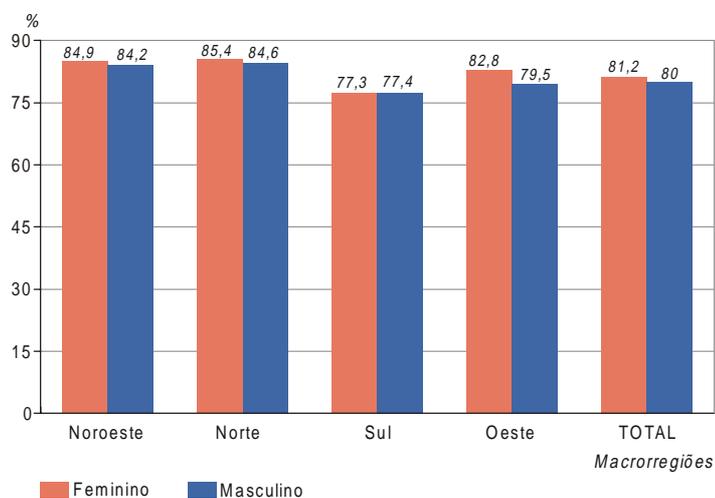
A pesquisa investigou as atividades econômicas desenvolvidas pelo beneficiário e sua família. As comunidades, por definição, estão voltadas para as atividades agropecuárias e inseridas em municípios rurais. No caso específico das comunidades pesquisadas constatou-se, ainda, que estas possuem uma estrutura socioeconômica e de serviços precária.

3.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA POPULAÇÃO OCUPADA

Consideraram-se População em Idade Ativa (PIA) as pessoas com 10 anos de idade e mais que moravam com o beneficiário na data da pesquisa (gráfico 5) e População Ocupada (PO), aquelas que tiveram algum tipo de ocupação no ano de 1999, independente de remuneração.⁵ A pesquisa captou 2.496 pessoas nesta condição e, destas, 2.145 declararam possuir alguma ocupação, dentro e/ou fora da unidade produtiva. A relação entre a PO e a PIA indica a taxa de ocupação, que para o total foi de 85,9%. A maior taxa de ocupação encontra-se na faixa etária de 35 a 39 anos, 96,6% (tabela 5).

⁵A pesquisa definiu ocupação como o cargo, função, profissão ou ofício exercido pela pessoa, independentemente de ser voltado para o autoconsumo. Consultar manual do pesquisador e formulário do beneficiário, disponíveis na biblioteca do IPARDES.

GRÁFICO 5 - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (PIA) PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO SEXO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA 5 - TOTAL DA POPULAÇÃO PESQUISADA EM IDADE ATIVA (PIA) E POPULAÇÃO OCUPADA E TAXA DE OCUPAÇÃO, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	PIA (A)		Pop. Ocupada (B)		Taxa de Ocupação B/A %
	Abs.	%	Abs.	%	
10 - 14	418	16,7	274	12,8	65,6
15 - 19	328	13,1	282	13,1	86,0
20 - 24	214	8,6	195	9,1	91,1
25 - 29	180	7,2	160	7,5	88,9
30 - 34	205	8,2	185	8,6	90,2
35 - 39	233	9,3	225	10,5	96,6
40 - 44	226	9,1	209	9,7	92,5
45 - 49	189	7,6	176	8,2	93,1
50 - 54	134	5,4	122	5,7	91,0
55 - 59	123	4,9	115	5,4	93,5
60 - 64	78	3,1	72	3,4	92,3
65 - 69	82	3,3	66	3,1	80,5
70 e mais	86	3,4	64	3,0	74,4
TOTAL	2 496	100,0	2 145	100,0	85,9

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

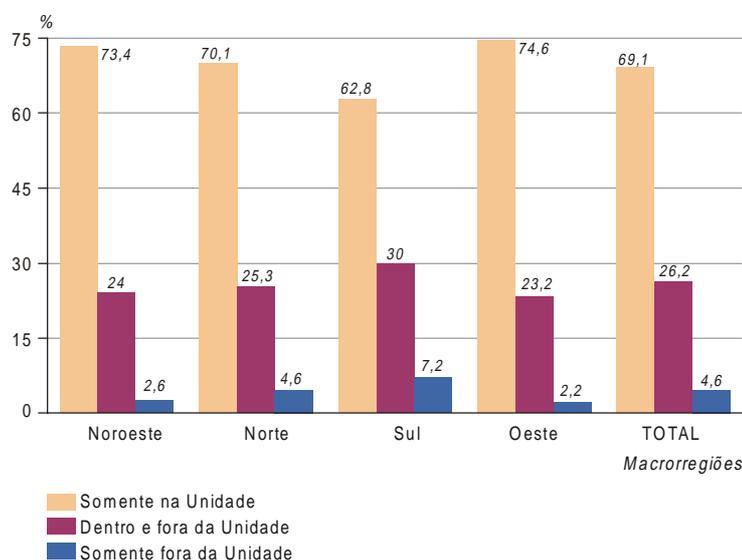
3.2 OCUPAÇÃO: LOCAL, TIPO E RENDA

Para a composição da ocupação considerou-se o tipo (agrícola, não agrícola rural e não agrícola urbano), bem como o local da ocupação (somente na unidade, na unidade e fora dela e somente fora da unidade).

Para as pessoas da família que tiveram ocupação fora da unidade no ano de 1999, investigou-se o trabalho principal (que para esta pesquisa foi considerado aquele que gerou a maior renda para o trabalhador); o tipo de ocupação; a relação de trabalho ou posição na ocupação; o número de meses trabalhados; e a renda auferida.

Quanto ao local de ocupação, observa-se que para o total 69,1% dos ocupados trabalham somente na unidade produtiva, 26,2% tiveram ocupação dentro e fora da unidade e apenas 4,6% ocuparam-se exclusivamente fora da unidade, proporção que se deve principalmente ao comportamento da macrorregião Sul (gráfico 6).

GRÁFICO 6 - POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O LOCAL DA OCUPAÇÃO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

Das pessoas que tiveram ocupação somente na unidade, a faixa etária mais jovem, entre 10 a 19 anos, é a que possui o maior percentual (29%). O segundo maior percentual encontra-se na faixa entre 40 e 49 anos, com 17,4% (tabela 6).

Os dados mostram também que, das ocupações fora da unidade, as ocupações agrícolas apresentam um equilíbrio entre as faixas etárias até os 49 anos, e as ocupações não agrícolas no meio rural empregam proporcionalmente mais pessoas entre 20 e 49 anos. As ocupações não agrícolas urbanas alcançam percentuais significativos para as faixas etárias de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos (tabela 6).

TABELA 6 - TOTAL DA POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA, LOCAL E TIPO DE OCUPAÇÃO – PARANÁ - FEV-MAR 2000

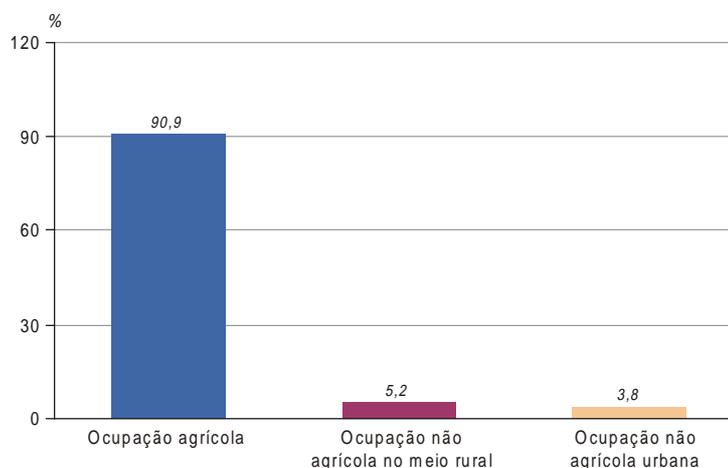
FAIXA ETÁRIA (anos)	OCUPAÇÃO NA UNIDADE		OCUPAÇÃO FORA DA UNIDADE						TOTAL	
			Ocupação agrícola		Ocupação não agrícola no meio rural		Ocupação não agrícola urbana			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
10 - 19	430	29,0	104	22,3	12	10,6	10	12,0	556	25,9
20 - 29	192	12,9	103	22,1	29	25,7	31	37,3	355	16,6
30 - 39	237	16,0	113	24,2	34	30,1	26	31,3	410	19,1
40 - 49	258	17,4	86	18,5	31	27,4	10	12,0	385	17,9
50 - 59	170	11,5	55	11,8	7	6,2	5	6,0	237	11,0
60 e mais	196	13,2	5	1,1	0	0,0	1	1,2	202	9,4
TOTAL	1483	100,0	466	100,0	113	100,0	83	100,0	2145	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

Considerando-se que as ocupações dentro da unidade são agrícolas, as proporções por tipo de ocupação são: ocupações agrícolas (90,9%) e ocupações não agrícolas (9,1%), sendo 5,2% no meio rural e 3,8% no meio urbano (gráfico 7).

GRÁFICO 7 - POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TRABALHAM, SEGUNDO O TIPO DE OCUPAÇÃO - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

A tabela 7 apresenta as ocupações exercidas fora da unidade produtiva declaradas pelo entrevistado.⁶ Os dados indicam que 71,3% de todas as pessoas que tiveram ocupação fora da unidade produtiva exerceram atividades agropecuárias. As demais ocupações aparecem em números muito pequenos e ficam menores ainda se forem comparados com as 2.145 pessoas ocupadas.

TABELA 7 - POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TRABALHA FORA DA UNIDADE, SEGUNDO A DESCRIÇÃO DA OCUPAÇÃO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DESCRIÇÃO DA OCUPAÇÃO	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste		Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%		
Trabalhadores da agropecuária	53	74,6	85	77,3	217	70,5	117	67,6	472	71,3
Outras ocupações, ocupações mal definidas	2	2,8	3	2,7	18	5,8	15	8,7	38	5,7
Ocupações da prestação de serviços	3	4,2	7	6,4	15	4,9	11	6,4	36	5,4
Ocupações das indústrias da construção civil	1	1,4	3	2,7	14	4,5	8	4,6	26	3,9
Ocupações das indústrias de madeira e móveis	2	2,8	2	1,8	12	3,9	8	4,6	24	3,6
Professores e ocupações auxiliares do ensino	2	2,8	3	2,7	10	3,2	-	-	15	2,3
Ocupações do comércio e atividades auxiliares	1	1,4	-	-	6	1,9	5	2,9	12	1,8
Ocupações da indústria do vestuário	4	5,6	-	-	-	-	4	2,3	8	1,2
Ocupações dos transportes e comunicações	-	-	-	-	4	1,3	-	-	7	1,1
Ocupações das indústrias de transformação	-	-	-	-	4	1,3	2	1,2	6	0,9
Ocupações das indústrias de alimentação e bebidas	1	1,4	1	0,9	2	0,6	-	-	4	0,6
Funções burocráticas ou de escritório	-	-	-	-	2	0,6	1	0,6	3	0,5
Eletricistas	-	-	1	0,9	1	0,3	1	0,6	3	0,5
Ocupações das indústrias de cerâmica e vidro	-	-	3	2,7	3	1,0	-	-	3	0,5
Ocupação não declarada	2	2,8	2	1,8	-	-	1	0,6	5	0,8
TOTAL	71	100,0	110	100,0	308	100,0	173	100,0	662	100,0

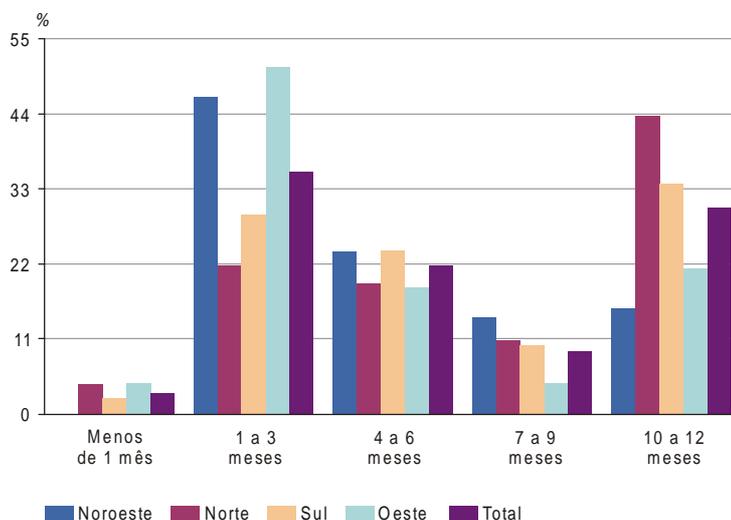
FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

Em termos de número de meses trabalhados no ano em atividades fora da unidade, o intervalo de 1 a 3 meses apresenta o maior percentual (35,5%), seguido pelo intervalo de 10 a 12 meses, responsável por 30,2% dos casos investigados. A observação desses dados nas macrorregiões apresenta distinções que merecem ser destacadas: na macrorregião Noroeste predominam os intervalos de 1 a 3 meses e de 4 a 6 meses de trabalho no ano; as macrorregiões Norte e Sul apresentam maior percentual para o intervalo de 10 a 12 meses, além de expressivos percentuais para os intervalos de 1 a 3 meses e de 4 a 6 meses. A macrorregião Oeste apresenta um comportamento semelhante ao revelado para o total (gráfico 8).

⁶A pesquisa captou essa variável a partir da descrição da ocupação. A codificação foi elaborada posteriormente com base na síntese dos códigos de ocupação da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD), 1996, elaborada pela equipe do Projeto Previdência Rural – Sul/IPARDES.

GRÁFICO 8 - POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TRABALHA FORA DA UNIDADE, SEGUNDO O PERÍODO TRABALHADO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

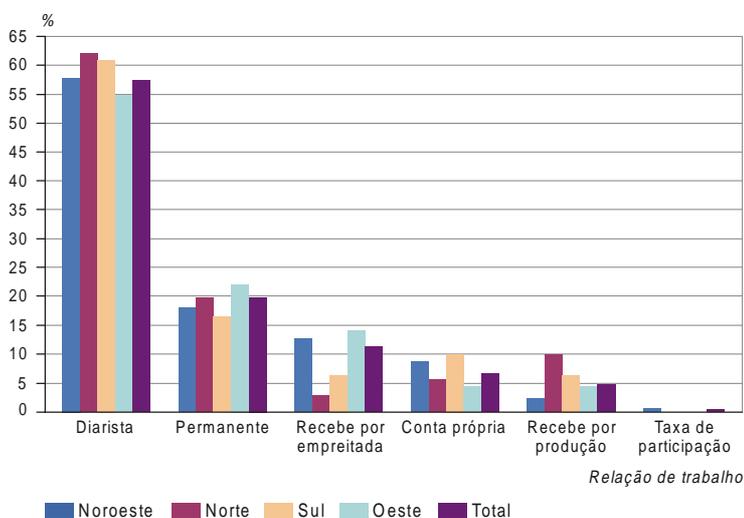


FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

A investigação sobre a relação de trabalho ou posição na ocupação (gráfico 9), para as pessoas que tiveram ocupação fora da unidade, mostra que 57,4% das pessoas encontram-se na posição de diarista, 19,8% na condição de trabalhadores permanentes e 11,2% recebem por empreitada.

GRÁFICO 9 - POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TRABALHA FORA DA UNIDADE, SEGUNDO A RELAÇÃO DE TRABALHO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

A tabela 8 apresenta informações sobre a renda mensal das pessoas com ocupações fora da unidade.⁷ Das pessoas que tiveram ocupações fora da unidade produtiva, os maiores percentuais registrados encontram-se no intervalo de rendas de 1/2 a 1 salário mínimo (s.m.) e de 1 ½ a 3 s.m.

TABELA 8 - POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM OCUPAÇÃO DENTRO E FORA DA UNIDADE, SEGUNDO A FAIXA DE RENDA MENSAL E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA DE RENDA MENSAL (R\$)	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Nordeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Até meio salário mínimo	14	19,7	15	13,6	32	10,4	17	9,8	78	11,8
½ - 1 salário mínimo	25	35,2	39	35,5	95	30,8	48	27,7	207	31,3
1 - 1 ½ salário mínimo	22	31,0	40	36,4	104	33,8	66	38,2	232	35,0
1 ½ - 3 salários mínimos	9	12,7	15	13,6	73	23,7	37	21,4	134	20,2
3 salários mínimos - 4 salários mínimos	1	1,4	-	-	-	-	5	2,9	6	0,9
4 salários mínimos - 5 salários mínimos	-	-	1	0,9	1	0,3	-	-	2	0,3
Renda não declarada	-	-	-	-	3	1,0	-	-	3	0,5
TOTAL	71	100,0	110	100,0	308	100,0	173	100,0	662	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

Essa informação desagregada por macrorregião apresenta um comportamento bastante semelhante ao observado para o conjunto, mas pode-se destacar que a macrorregião Nordeste apresenta percentual expressivo para o intervalo de ½ a 1 s.m.; já para as macrorregiões Norte, Sul e Oeste, o intervalo de 1 a 1½ s.m. apresenta percentuais significativos.

3.3 DADOS SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO PESQUISADA

Apresentam-se, a seguir, alguns dados gerais sobre as condições que cercam a população pesquisada quanto à fecundidade, mortalidade e morbidade. Apesar da complexidade do tema, o caráter socio-sanitário das ações da Atividade Comunidades Rurais Pobres tornou oportuno o levantamento dessas informações.

⁷O valor do salário mínimo em fevereiro de 2000, período da pesquisa de campo, era de R\$ 136,00.

Através de mulheres denominadas informantes de fecundidade (uma por família), foram levantadas informações sobre as mulheres que já haviam engravidado, o número de partos, de filhos nascidos vivos e filhos sobreviventes, conforme tabela 9.

TABELA 9 - NÚMERO TOTAL DE MULHERES INFORMANTES DE FECUNDIDADE, PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E MULHERES QUE JÁ ENGRAVIDARAM, NÚMERO DE PARTOS E FILHOS TIDOS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	MULHERES INFORMANTES DE FECUNDIDADE	MULHERES QUE JÁ ENGRAVIDARAM	NÚMERO DE PARTOS	TOTAL DE FILHOS	
				Nascidos Vivos	Sobreviventes
15 - 19	6	4	3	3	3
20 - 24	49	45	72	71	70
25 - 29	74	70	172	171	163
30 - 34	92	90	269	260	243
35 - 39	98	93	313	300	286
40 - 44	94	91	408	402	369
45 - 49	85	80	408	396	373
50 e mais	207	196	1 356	1 297	1 130
TOTAL	705	669	3 001	2 900	2 637

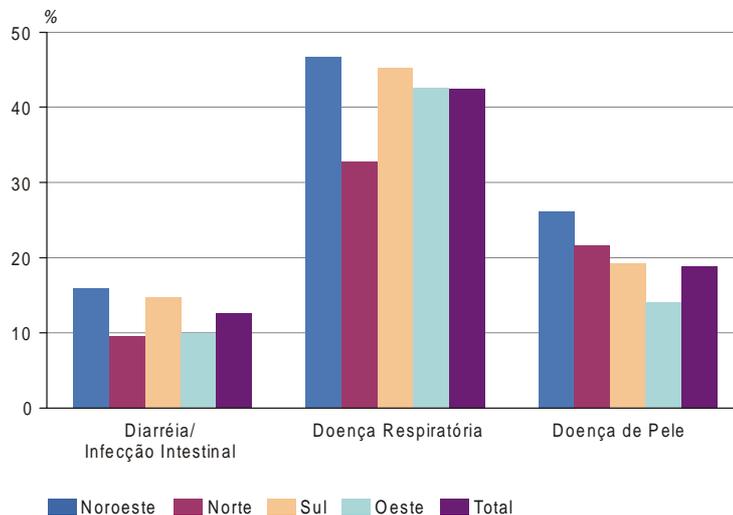
FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

Com relação à morbidade, elegeram-se alguns sintomas de doenças que foram investigados pela relação existente entre eles e as condições de infraestrutura sanitária. Dá-se destaque aos sintomas de diarreia ou infecção intestinal, às doenças respiratórias, doenças de pele e também sintomas de intoxicação por agrotóxico e de vermes.

Os gráficos 10 e 11 apresentam o percentual, para o total e macrorregiões, de famílias com pelo menos um indivíduo com sintomas, no mês anterior ao da pesquisa, de diarreia/infecções intestinais e doenças respiratórias, de pele e de vermes e intoxicação por agrotóxico, durante o ano de 1999.

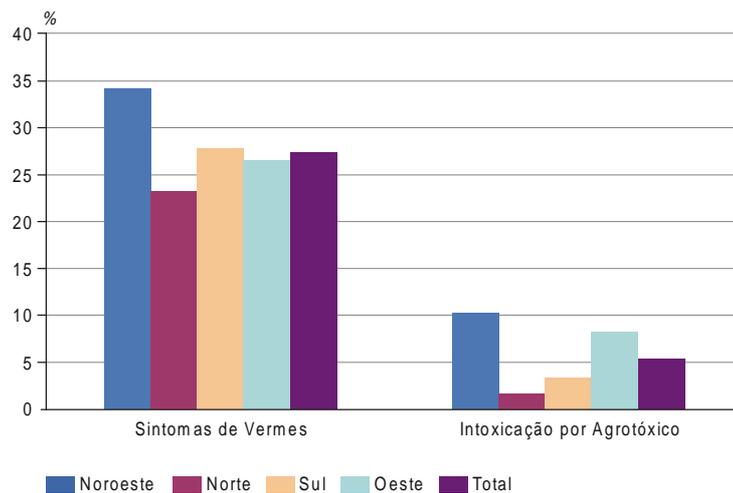
GRÁFICO 10 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE TEVE SINTOMAS DE DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL, DOENÇA RESPIRATÓRIA E DOENÇA DE PELE, NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À PESQUISA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

GRÁFICO 11 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE TEVE SINTOMAS DE VERMES E DE INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICO, DURANTE O ANO DE 1999, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

O tipo predominante de doença respiratória foi gripe ou resfriado (63%), seguido de infecção na garganta (18%) e de bronquite/asma/traqueobronquite, com 13%.

Quanto à verminose, a maior incidência se dá na faixa até 14 anos, representando 75% dos casos declarados.

Entre os casos de intoxicação declarados, mais de 80% deles ocorre na faixa etária acima de 30 anos e basicamente durante o preparo ou aplicação do produto.

Cruzando as informações sobre sintomas com as condições de moradia relativas ao tipo de sanitário, de abastecimento de água, destino das águas utilizadas, das embalagens de agrotóxico, tem-se a tabela a seguir com o percentual de famílias que declaram ter tido sintomas das doenças e a proporção dessas famílias com condições consideradas inadequadas de moradia (tabela 11).

TABELA 11-PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA COM DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL E SINTOMAS DE VERMINOSE, SEGUNDO CARACTERÍSTICAS DAS MORÁDIAS - PARANÁ - FEV-MAR 2000

CARACTERÍSTICAS DAS MORÁDIAS	DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL (%)	SINTOMAS DE VERMINOSE (%)
Famílias c/ sintomas	12,2	27,3
Tipo de sanitário		
Casinha/mato	51,0	40,5
Origem da água		
Inadequada	40,4	40,5
Canalização da água		
Não possui	24,5	21,5
Destino da água do sanitário		
Fossa s/escoamento	64,9	59,0
Não possui privada	13,8	12,2
Destino das embalagens de agrotóxico		
Queimadas/guardadas/jogadas no mato	60,7	64,9

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

3.4 DEFICIÊNCIA OU DOENÇA CRÔNICA

A intenção da investigação sobre deficiência ou doença crônica foi a de captar circunstâncias relativas à saúde que pudessem implicar em ônus adicionais

para a família. Das 3.098 pessoas investigadas, 5,8% (171) possuem alguma deficiência ou doença crônica declarada (tabela 12).

TABELA 12 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E PORTADORAS DE DEFICIÊNCIAS E/OU DOENÇAS CRÔNICAS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	DEFICIÊNCIA/DOENÇA CRÔNICA				TOTAL	
	Portador		Não portador		Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%		
0 - 6	4	1,1	376	98,9	380	100,0
7 - 14	11	1,7	629	98,3	640	100,0
15 - 24	24	4,4	518	95,6	542	100,0
25 - 34	24	6,2	361	93,8	385	100,0
35 - 44	24	5,2	434	94,8	458	100,0
45 - 54	27	8,4	296	91,6	323	100,0
55 - 64	26	12,9	175	87,1	201	100,0
65 anos e mais	31	18,3	138	81,7	169	100,0
TOTAL	171	5,8	2 927	94,5	3 098	100,0

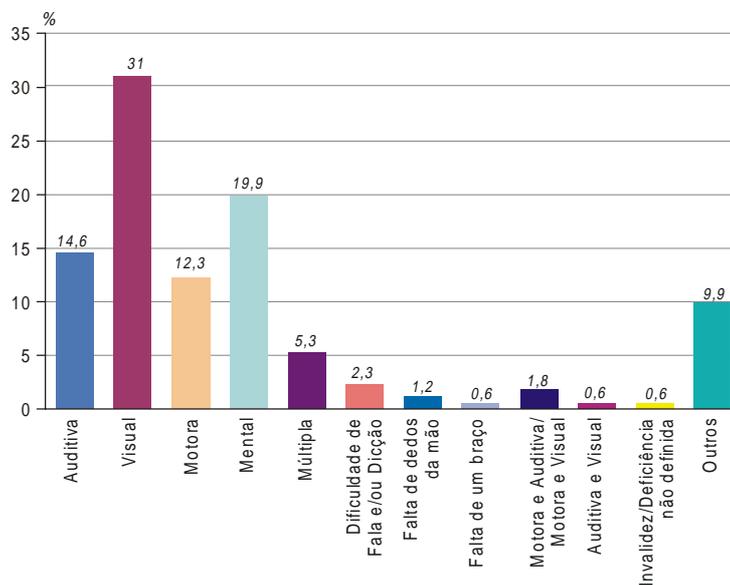
FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

Constata-se que os maiores percentuais apresentam-se para as faixas etárias com mais idade. É preciso considerar que a perda visual e/ou auditiva adquiridas com a idade influencia os dados (gráfico 12). Independente desta circunstância, os dados apontam para a necessidade de um atendimento especializado, voltado para uma população em processo de envelhecimento, demandando, desse modo, um programa geriátrico que dê conta das necessidades intrínsecas ao grupo etário.

Além dessas evidências, é preciso não perder de vista que, independente da grandeza dos percentuais, os dados sobre deficiência ou doenças crônicas devem ser entendidos como demanda específica, portanto orientadora de políticas públicas voltadas para um público de necessidades especiais.

GRÁFICO 12 - PERCENTUAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E/OU DOENÇAS CRÔNICAS, SEGUNDO O TIPO DE DEFICIÊNCIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

4 A INFRA-ESTRUTURA SOCIAL E AS AÇÕES DA ATIVIDADE COMUNIDADES RURAIS POBRES

As condições gerais de habitação, como abastecimento de água, saneamento básico, a relação de número de cômodos e habitantes e as próprias condições físicas da moradia, são o objeto principal da Atividade Comunidades Rurais Pobres. Entende-se que a precariedade das condições gerais de habitação impacta fortemente na qualidade de vida dessa população e, portanto, também é fator de expulsão da zona rural. Conseqüentemente, as ações programadas e apoiadas têm por objetivo a reforma das casas, o saneamento básico e o abastecimento de água. A proporção de apoios verificados em campo não deve ser tomada como indicador de desempenho, apenas revela que a Atividade está em processo.

4.1 AS MORADIAS

A pesquisa de campo levantou que em 78,7% das unidades pesquisadas havia apenas uma moradia. Nas demais unidades havia mais de uma moradia, sendo que em 89% dos casos havia até três moradias. Considerando que as propriedades são pequenas e os agricultores residentes são pobres, a presença de mais de uma família que pode depender economicamente da propriedade é mais uma evidência da situação de pobreza dessas pessoas.

A princípio o apoio programado foi destinado à reforma das moradias. No entanto, em função do estado de conservação em que se encontravam, os técnicos responsáveis pela aprovação do Conselho Municipal aprovaram a construção de nova casa. A proporção de beneficiários que receberam esse tipo de apoio foi de 55,6% no total, variando de 31,8% na macrorregião Noroeste até 64% na macrorregião Norte. Desses beneficiários, 33,6% construíram casas novas (55% das obras finalizadas) e 66,4% reformaram a casa existente (74,4% das obras concluídas).

Comparando o tamanho das casas já reformadas/construídas com as que ainda não foram alteradas, verificou-se que para as primeiras a mediana foi de 60 m² e para as segundas, de 54 m², ou seja, a reforma/construção foi também uma oportunidade de ampliar a casa. No entanto, em 86,6% dos casos de reforma/construção nova, os agricultores declararam ter sido necessário usar recursos próprios para completar a obra.

Como indicador de qualidade tem-se que na totalidade das casas existem quartos exclusivos para dormir, na verdade são 2,5 quartos por moradia, na média geral, e superior a dois em todas as macrorregiões, resultando numa densidade morador/dormitório inferior a dois, considerada adequada pelo IBGE e IPEA. A cozinha aparece como um cômodo exclusivo em 75,5% das moradias, variando de 62,2% no Oeste a 89,6% no Norte. O banheiro concebido como um cômodo foi indicado por 64% do total de agricultores. Nas macrorregiões esse percentual varia de 52,1% na Sul a 85,6% na Norte.

4.2 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Este é um quesito fundamental para a qualidade de vida, relacionando-se diretamente com questões de saúde e meio ambiente.

Com relação ao destino das águas do vaso sanitário, apenas 27,5% dos agricultores possuem fossa séptica, com escoadouro. Por região esse percentual, mínimo e máximo, é de 14,8% na Noroeste e de 33,9% na Sul. A existência de fossa negra é mais comum, somando 61,2% dos informantes. Na macrorregião Noroeste esse percentual é de 77,3%, o maior, e na macrorregião Sul, 50,2%, o menor percentual.

No que se refere às águas da lavagem de roupas, 24,4% informaram canalizá-las para a fossa e 60,8% para o terreno. Regionalmente, a canalização para a fossa foi informada por 19,3% dos beneficiários na macrorregião Noroeste e por 30,4% na Norte.

Quanto ao destino das águas da cozinha, apenas 14,4% informaram que canalizam para a fossa, sendo o maior percentual na macrorregião Norte, com 19,2% dos beneficiários. Nesse caso também o terreno é o principal destino, com 57,7% dos informantes.

Até a data da pesquisa os agricultores que haviam recebido apoio para realizar as obras de instalação sanitária representavam 44,4% do total, dos quais 67,0% haviam concluído as obras. Regionalmente, a proporção de apoios recebidos variou de 14,8% na macrorregião Noroeste a 56,0% na Norte. Comparando os resultados do levantamento quanto ao destino adequado das águas com o percentual de beneficiários que receberam apoio, deduz-se que a adequação (fossa séptica com escoadouro) deve-se quase que exclusivamente à ação da Atividade.

4.3 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O levantamento de campo constatou que 84,9% das unidades produtivas possuem água canalizada. Na pior situação, na macrorregião Sul, esse percentual é de 75,2% e alcança, na melhor situação, 98,4% das unidades na macrorregião Norte. Além disso, a canalização vai até dentro de casa em 91,1% dos casos, proporção semelhante à verificada em todas as macrorregiões.

As altas proporções de beneficiários com água canalizada devem estar condicionando o percentual, relativamente baixo, de 32,9% de agricultores que receberam apoio para essa ação e provavelmente os recursos destinados recebidos tenham se destinado a ajustes do sistema de abastecimento. Mesmo assim, 45% dos beneficiários que receberam apoio tiveram que recorrer a outros recursos para concluir as obras.

Se a existência de água canalizada constitui um dado de qualidade de vida, a proteção das fontes e a qualidade da água são cruciais para a saúde dos consumidores. Quanto a isso, as informações levantadas mostram que 60% das unidades produtivas são abastecidas por fontes que estão fora de seus limites,

podendo significar menor grau de ingerência sobre elas. Na macrorregião Oeste este percentual é de 70,4% e na macrorregião Norte, de 52%. Mas mais relevante é que 67,7% das fontes têm proteção adequada,⁸ portanto, em um terço dos casos as fontes de água utilizadas para consumo familiar estão em condições inadequadas. A situação mais grave é da macrorregião Sul, onde a proporção de fontes inadequadas é de 41,7%, e na macrorregião Noroeste, de 18,2%.

4.4 FOMENTO

O fomento às atividades produtivas não é o objetivo central, ao menos nessa fase da Atividade Comunidades Rurais Pobres. Isso fica evidenciado na proporção de beneficiários que receberam fomento (39,2%) e também no tipo de fomento: sementes, adubos e instrumentos simples de trabalho, sugerindo atendimento a situações emergenciais dada a precariedade encontrada e não algo que se caracterize como fomento econômico realmente.

4.5 SÍNTESE DAS AÇÕES

Dentro da estratégia técnica de desenvolvimento da infra-estrutura social familiar, as ações destacadas foram reforma/construção de moradias, instalação sanitária, abastecimento de água e adicionalmente fomento. Os beneficiários poderiam receber apoios de todos os tipos ou de parte deles. Em nível regional

⁸Neste trabalho a classificação adotada de adequação quanto à origem da água contemplou as seguintes situações: **1) Adequado:** fonte protegida com tijolo/pedra/alvenaria, com tampa; poço protegido com tijolo; microssistema com tratamento; fonte protegida com tijolo/pedra/ alvenaria, sem tampa; poço protegido com madeira; sanepar; poço artesiano comunitário; cisterna; serviço municipal de água e esgoto; caixa d'água dentro da mina; fonte protegida com madeira; fonte protegida com manilha; fonte protegida com telha amianto; microssistema sem tratamento; poço artesiano; poço com cano de PVC e moto-bomba; poço protegido com manilha; poço semi-artesiano.

2) Não Adequado: fonte não protegida; poço não protegido; fonte cercada protegida de animais; fonte com tubo e coberta com lona; o mesmo rio que recebe as águas da casa; rio que não recebe as águas da casa; o mesmo rio que recebe todas as águas da casa.

denota-se, com relação aos apoios concedidos, variações bastante acentuadas em todas as ações. Como as condições de carência atingem de modo semelhante os beneficiários em todas as macrorregiões, essas variações no número de atendimentos devem encontrar explicação na estrutura de execução.

Examinadas as proporções de beneficiários por número e tipo de apoio recebido encontra-se o seguinte quadro: o conjunto dos apoios foi recebido por apenas 10,5% dos beneficiários e os três apoios relacionados à infra-estrutura foram recebidos por 16,8%, o que significa que o objetivo principal da atividade (o desenvolvimento da infra-estrutura social) atingiu 27,3% dos beneficiários. No outro extremo, 21,9% não receberam nenhum tipo de apoio e 17,3% dos beneficiários receberam apenas fomento.

5 ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Os números sobre a estrutura fundiária são eloqüentes e expressam claramente o entrave representado pela pouca disponibilidade de terra. Do total das propriedades, 54,4% tem até 7 ha. Por macrorregião esse percentual alcança 60,6% na Sul, caindo para 39,6% na macrorregião Oeste (tabela 13).

TABELA 13 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O TAMANHO DA ÁREA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

ÁREA (ha)	MACRORREGIÕES				TOTAL
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
0,01 - 3,5	13,6	23,2	33,9	13,5	23,5
3,51 - 7,0	29,5	32,8	26,7	26,1	27,9
7,01 - 10,5	25,0	21,6	18,9	27,8	22,8
10,51 e mais	31,8	22,4	20,5	32,6	25,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

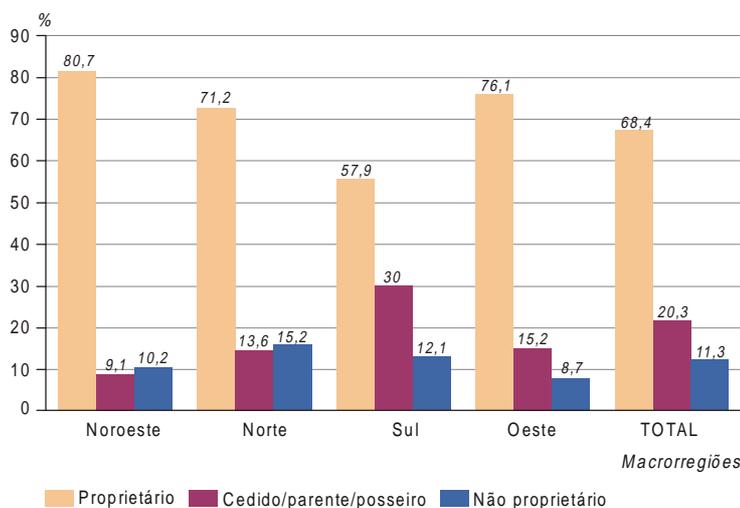
FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

5.1 AS CONDIÇÕES DE POSSE

O resultado da pesquisa mostra que 11,3% dos beneficiários avaliados não são proprietários das terras que cultivam e um número mais expressivo (20,3%) está na condição cedido/parente. Os proprietários efetivos são 68,4% do universo amostral. Por macrorregião, a Sul apresenta a pior situação: os proprietários são 57,9%, a condição de cedido/parente soma 30% e os não proprietários, 12,1% (gráfico 13).

Aproximadamente 30% do total dos proprietários não possuem registro/escritura do imóvel, com percentual máximo de 41,6% na macrorregião Sul.

GRÁFICO 13 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO CONDIÇÃO DE POSSE E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATR-PR

5.2 UTILIZAÇÃO DAS TERRAS

Agricultores com pequenas áreas e baixa disponibilidade de recursos técnicos e financeiros em geral reproduzem um padrão de utilização das terras que combina lavouras de ciclo curto, predominantemente alimentares, com áreas para criação de pequenos animais. Nas macrorregiões Noroeste e Norte o cultivo de café também é importante.

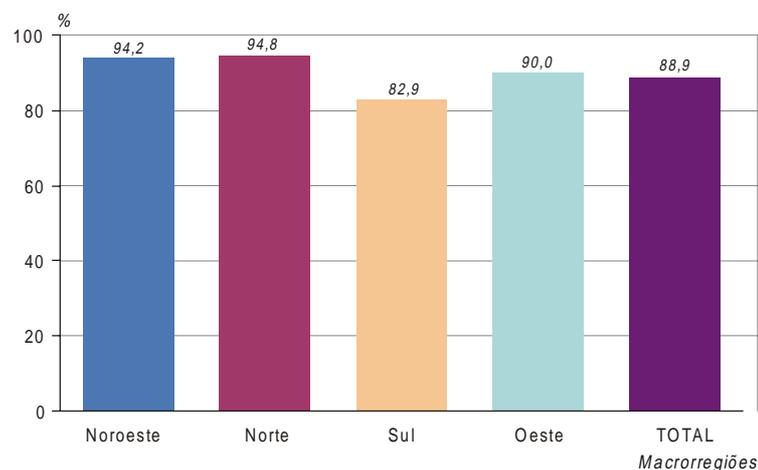
Tomando como referência os resultados para o total, 84% dos beneficiários informaram cultivar lavouras temporárias, 42,7% áreas de pastagem plantada e 22,8% lavouras permanentes. Apenas 17,5% dos beneficiários possuem áreas de matas nativas/ciliares.

O grau de utilização das propriedades foi calculado somando-se a área explorada mais a área de preservação dividido pela área total. A taxa de utilização⁹

⁹Área explorada é a soma das áreas de lavouras mais áreas de pastagens e de reflorestamento. Área de preservação compreende as áreas de matas, áreas com benfeitorias e outros usos não identificados.

resultante foi de 88,9% no geral e nas macrorregiões variou de no mínimo 82,9%, na macrorregião Sul, ao máximo de 94,8% na macrorregião Norte (gráfico 14).

GRÁFICO 14 - ESTIMATIVA DA TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS TERRAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO AS MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

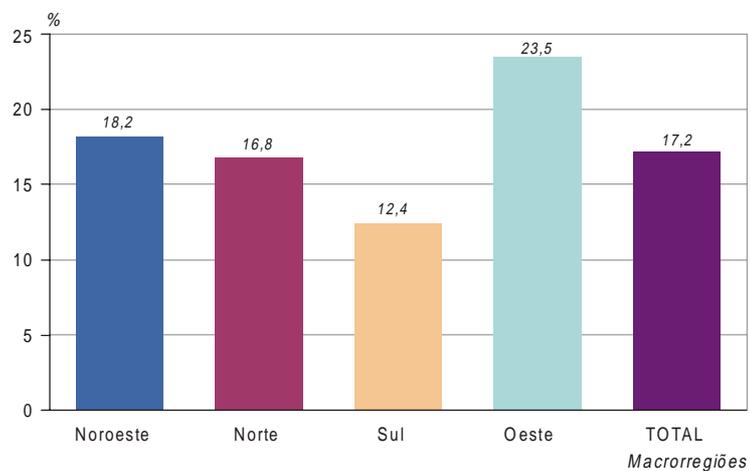


FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

5.3 BENFEITORIAS, EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS DE TRABALHO

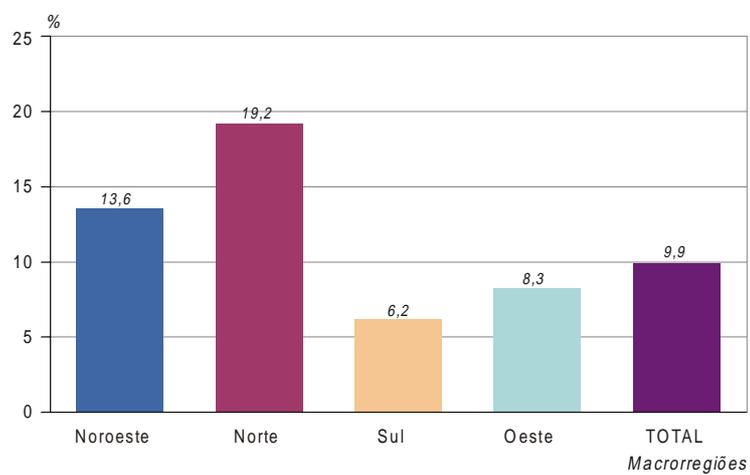
Neste item se expressa outra importante deficiência estrutural desse conjunto de beneficiários. Tanto as benfeitorias quanto os equipamentos são escassos e precários. Os beneficiários que possuem implementos de tração manual somam 17,2%, com destaque para a macrorregião Oeste, com 23,5% (gráfico 15). Apenas 9,9% possuem implementos de tração mecânica, sendo que a maior proporção está na macrorregião Norte, com 19,2% (gráfico 16). Na verdade a principal força utilizada nos trabalhos agrícolas é a animal. São 59,3% do total de beneficiários que informaram possuir implementos de tração animal. Embora com diferenças, as situações regionais refletem a mesma situação para o geral (gráfico 17).

GRÁFICO 15 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM EQUIPAMENTOS DE TRAÇÃO MANUAL, SEGUNDO AS MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



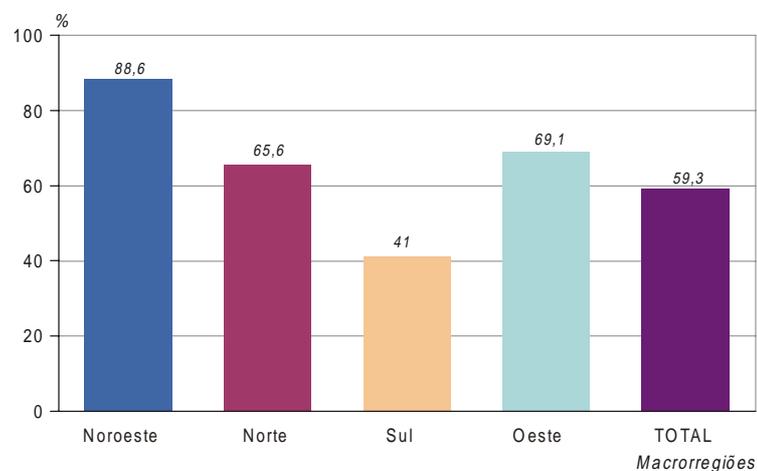
FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

GRÁFICO 16 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM EQUIPAMENTOS DE TRAÇÃO MECÂNICA, SEGUNDO AS MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

GRÁFICO 17 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM EQUIPAMENTOS DE TRAÇÃO ANIMAL, SEGUNDO AS MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

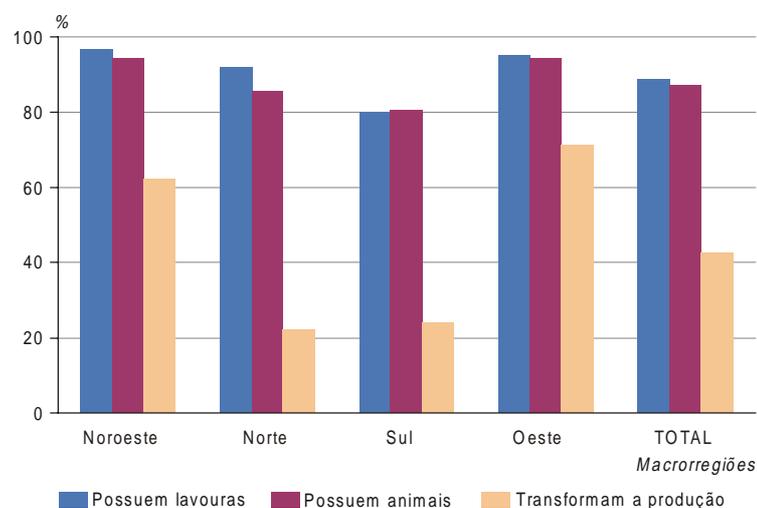
Um pequeno exercício é bastante revelador do quadro que se delineia. Tomemos os dados para o total e vamos supor que o beneficiário que informou possuir um tipo de equipamento não informou sobre nenhum outro. Assim, somando o percentual daqueles que têm implementos de tração mecânica (9,9%) com os que informaram sobre implementos de tração animal (59,3%), tem-se o resultado de 69,2% de beneficiários. Isso significa que 31% do total de beneficiários dispõem apenas de instrumentos tracionados pela força humana.

5.4 AS EXPLORAÇÕES: TIPOS E CARACTERÍSTICAS

A EMATER, empresa do Estado, é a principal responsável pela assistência técnica dos beneficiários (63,7%).

Lavouras, principalmente as temporárias, e criação de animais, para o abastecimento de carnes e leite, são as atividades mais disseminadas ou generalizadas entre os beneficiários pesquisados. Adicionalmente, uma parcela significativa, principalmente nas macrorregiões Oeste e Noroeste, desenvolve atividades de transformação dos produtos primários (gráfico 18).

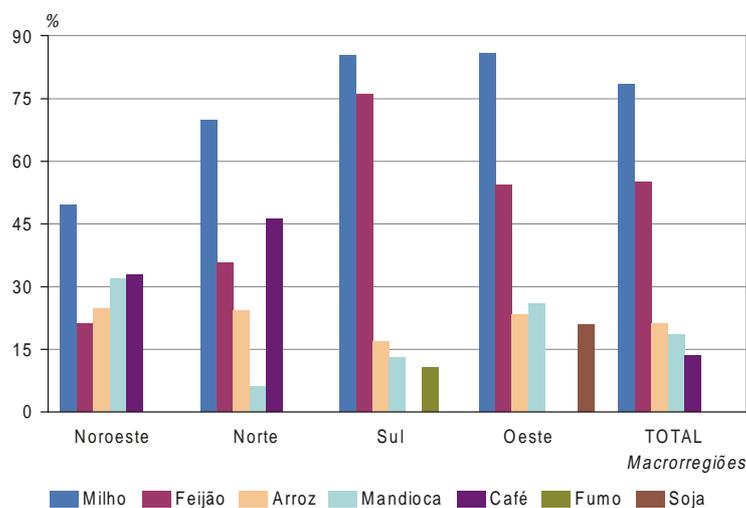
GRÁFICO 18 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM LAVOURAS, ANIMAIS E QUE TRANSFORMAM A PRODUÇÃO SEGUNDO AS MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Dentre um amplo rol de lavouras cultivadas (a pesquisa de campo relacionou 63 tipos diferentes), cinco se destacam em função do número de informantes. Milho, feijão, arroz, mandioca e café, nessa ordem, têm as maiores proporções de informantes. O café é um cultivo regional, aparecendo nas macrorregiões Norte e Noroeste, do mesmo modo que na Oeste a soja faz parte da relação e na Sul o fumo (gráfico 19).

GRÁFICO 19 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS DAS LAVOURAS MAIS CULTIVADAS, SEGUNDO AS MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Confrontando os rendimentos médios obtidos pelos agricultores com as médias estaduais dessas culturas, apenas o café, na macrorregião Norte, supera a média estadual. Esse é um indicador forte das condições de produção praticadas pelos agricultores pesquisados (tabela 14).

TABELA 14 - ESTIMATIVAS DOS RENDIMENTOS MÉDIOS DAS CINCO LAVOURAS MAIS CULTIVADAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

LAVOURAS	RENDIMENTO (kg/ha)					MÉDIA ESTADUAL - SAFRA 99/00
	TOTAL	Macrorregiões				
		Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Milho	2 289	1 437	2 690	1 966	2 726	3 834
Feijão	622	489	461	631	696	883
Arroz	1 410	977	1.569	1 170	1 550	1 768
Mandioca	14 254	14 473	9 062	10 685	16 485	21 659
Café	901	584	947	-	-	932
Fumo	1 491	-	-	1 689	-	1 928
Soja	2 333	-	-	-	2 227	2 516

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR e Deral/Seab

NOTA: Esses dados se referem apenas aos beneficiários pertencentes à amostra.

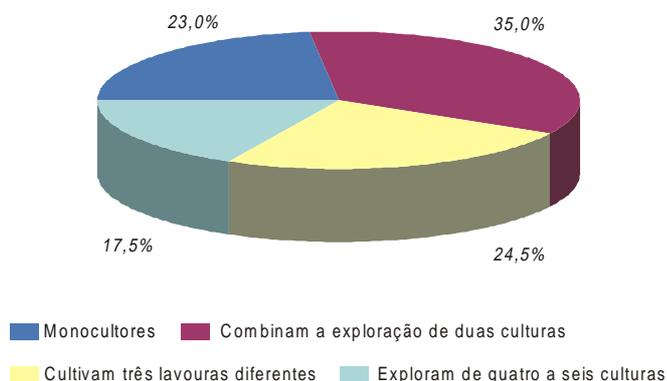
Cultivada em pequenas áreas, a soja é a cultura com maior área média – 5 ha – e o arroz, a menor – 0,65 ha, e o sistema de cultivo predominante é o solteiro.

A proporção de agricultores que vendem a produção varia muito em função da lavoura. Praticamente todos os produtores de fumo e soja declaram vender a produção, enquanto entre os produtores de cultivos alimentares, como milho, feijão e arroz, a proporção dos que vendem chega ao máximo de 50%.

A diversificação dos cultivos é uma característica sempre apontada e mesmo recomendada para agricultores pequenos. O levantamento de campo encontrou 136 pautas ou combinações de cultivos, que variaram de monocultivos até a combinação de seis diferentes lavouras. Em percentuais, 23% dos agricultores são monocultores, 35% combinam a exploração de duas culturas, 24,5% cultivam três lavouras diferentes e 17,5% exploram de quatro a seis culturas (gráfico 20).

A combinação com maior número de informantes é a de milho/feijão, com 19,4%, e a segunda principal é a que combina arroz/feijão/milho, com 7,2% dos informantes.

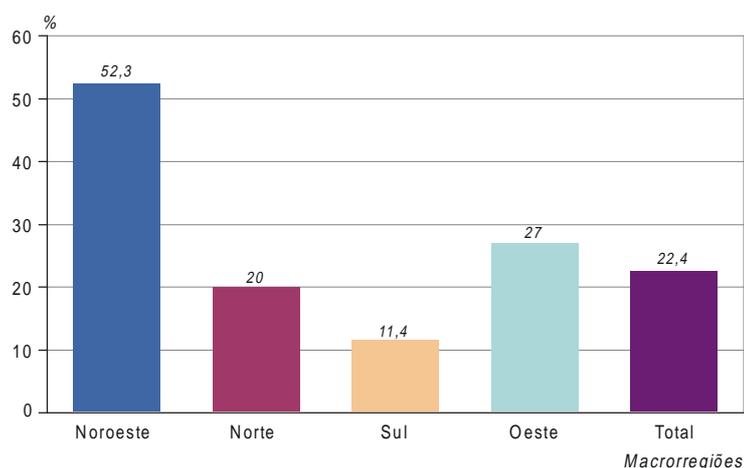
GRÁFICO 20 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO COMBINAÇÕES DE LAVOURAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

A contratação de trabalho de terceiros é pouco desenvolvida. Não foi encontrado nenhum caso de contratação de assalariado permanente e a de assalariados temporários é realizada por baixa proporção de beneficiários. Apenas na macrorregião Noroeste é superior a 50% (gráfico 21).

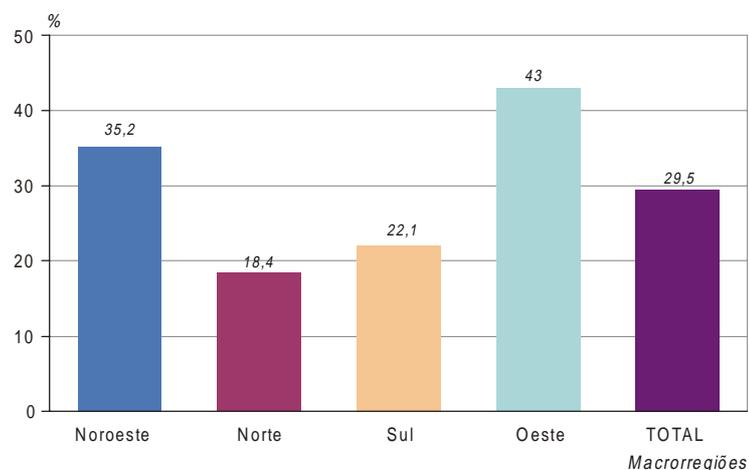
GRÁFICO 21 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE CONTRATARAM MÃO-DE-OBRA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Situação semelhante é a encontrada na informação sobre utilização de crédito rural. A proporção de beneficiários que têm acesso a esse instrumento é baixa e basicamente para crédito de custeio (gráfico 22).

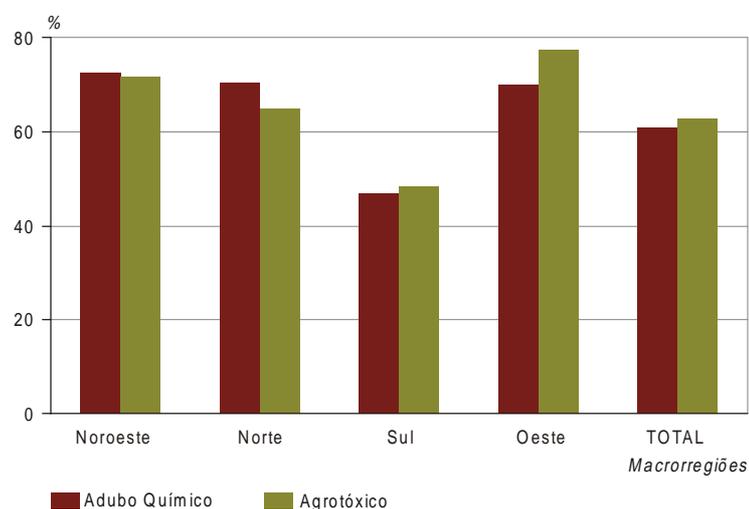
GRÁFICO 22 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE UTILIZARAM CRÉDITO RURAL NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Aubos e agrotóxicos são utilizados por semelhantes proporções de beneficiários e a macrorregião com pior desempenho é a Sul (gráfico 23).

GRÁFICO 23 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE FIZERAM USO DE ADUBO QUÍMICO E DE AGROTÓXICO EM SUAS TERRAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



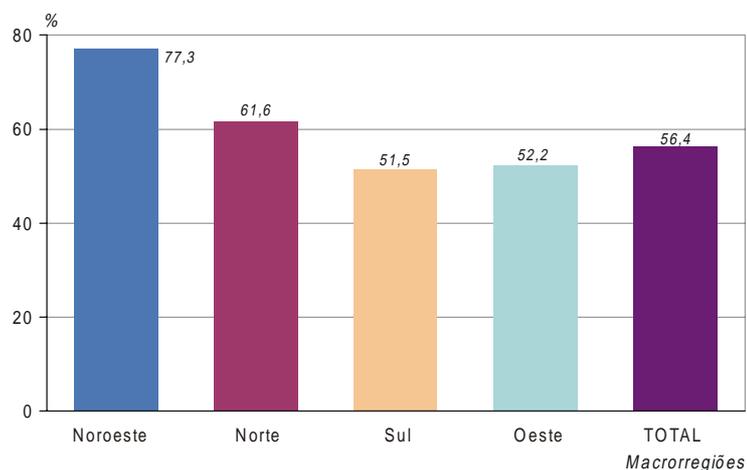
FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

5.5 PRÁTICAS DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

A existência de erosão, provavelmente o principal problema causador da degradação dos solos agricultáveis, foi informada por proporções sempre superiores

a 50%, em todas as macrorregiões, chegando a 77,3% na macrorregião Noroeste (gráfico 24).

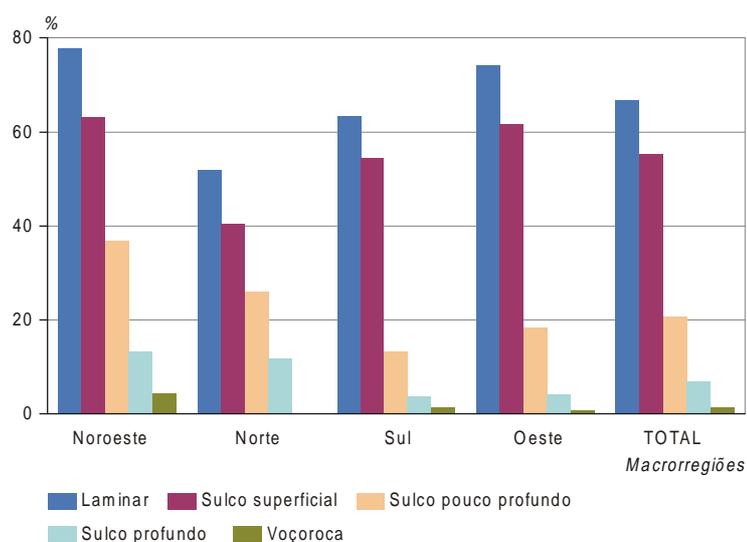
GRÁFICO 24 - PERCENTUAL DE BENEFICIÁRIOS COM PROBLEMAS DE EROSIÃO NA PROPRIEDADE, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

É bem verdade que predominam as formas menos graves de erosão, a laminar e a sulco superficial (gráfico 25).

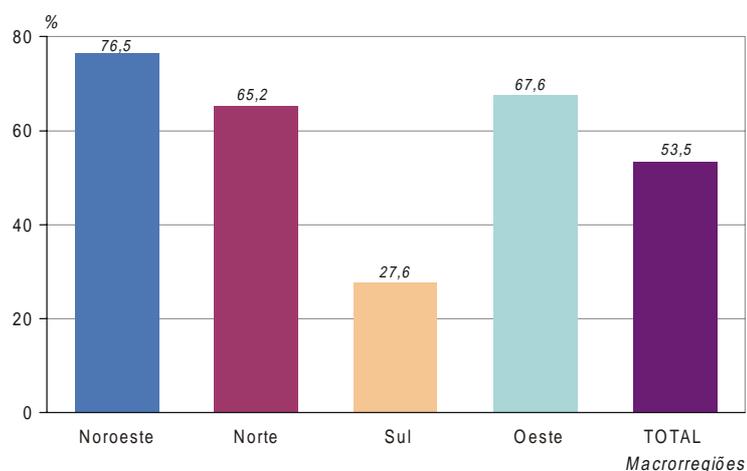
GRÁFICO 25 - PERCENTUAL DE BENEFICIÁRIOS COM PROBLEMAS DE EROSIÃO, SEGUNDO O TIPO E POR MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

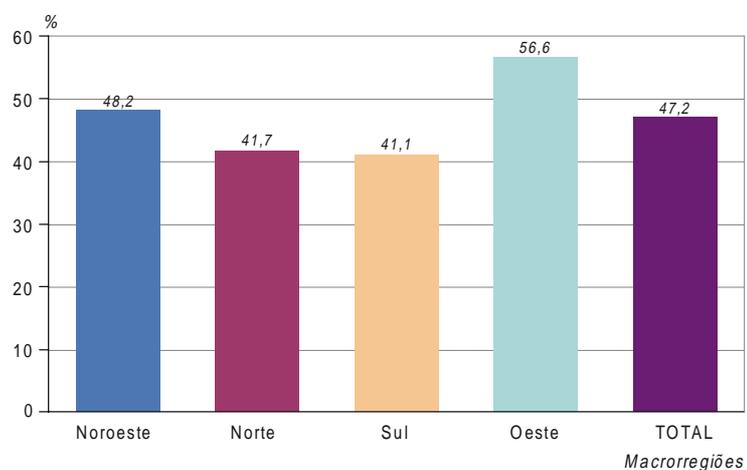
As proporções de beneficiários que informaram sobre adoção de práticas antierosivas acompanham as proporções dos que informaram sobre a existência de erosão, principalmente a adoção de práticas para reduzir o escoamento superficial das águas (gráficos 26 e 27).

GRÁFICO 26 - ESTIMATIVA DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM LAVOURAS E QUE ADOTARAM ALGUMA PRÁTICA PARA REDUZIR O ESCORRIMENTO DE ÁGUA NAS LAVOURAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

GRÁFICO 27 - ESTIMATIVA DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM LAVOURAS E QUE ADOTARAM ALGUMA PRÁTICA PARA AUMENTAR A COBERTURA E INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NAS LAVOURAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

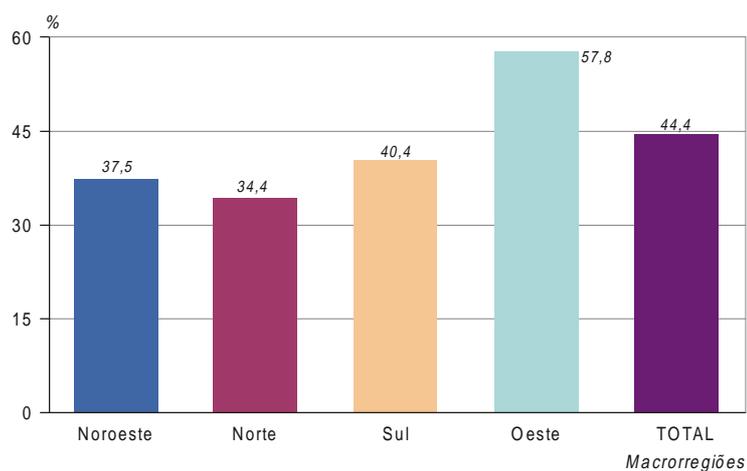
6 PARTICIPAÇÃO SOCIAL, ATIVIDADE COMUNITÁRIA E IDENTIFICAÇÃO DAS DEMANDAS DA FAMÍLIA

6.1 PARTICIPAÇÃO SOCIAL

O agricultor e sua família caracterizam-se por uma fraca inserção em entidades de classe e envolvimento em projetos coletivos. Apenas 28,5% dos beneficiários ou algum outro membro de sua família são filiados a sindicatos. Observa-se, também, que mais de 90% do público não é filiado a nenhuma cooperativa.

A investigação sobre a participação em alguma organização coletiva de caráter formal ou informal apontou que 44,4% das famílias possuem um ou mais membros participantes de grupos organizados. Chama-se a atenção para o fato de tratar-se de um conceito amplo de organização, envolvendo obrigações e compensações recíprocas, que vai dos times de futebol até grupos de produção, associação de moradores, etc. (gráfico 28).

GRÁFICO 28 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM PELO MENOS UMA PESSOA PARTICIPANTE DE ALGUMA ORGANIZAÇÃO COLETIVA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Por ordem decrescente de frequência, as quatro associações mais citadas foram: a) esporte (futebol, bocha, outros); b) associação de moradores; c) clube de mães/grupo de mulheres; e d) associação de produtores.

6.2 ATIVIDADES EM COMUM

Foi considerada produção/atividade em comum ou comunitária toda ou qualquer atividade desenvolvida por duas ou mais pessoas ou famílias dentro ou fora da unidade produtiva, cuja finalidade pode ou não ter caráter econômico. A pesquisa captou um reduzido percentual de pessoas envolvidas com propostas dessa natureza. Foram apenas 29 famílias com pelo menos uma pessoa participante, 3,9% no total. As macrorregiões Sul e Oeste apresentaram o maior número de famílias envolvidas em projetos coletivos, 15 e 11 famílias, respectivamente. Em número total de pessoas envolvidas, praticamente não houve diferença, foram 32 no total, sendo 18 do sexo masculino e 14 do feminino. Os beneficiários foram responsáveis por 59,4% desta participação, seguidos pelos cônjuges, com 31,3% de participantes.

As atividades com maior número de participantes foram lavoura, artesanato e cana/derivados (tabela 15). A divisão ou aplicação dos resultados se dá de maneira simples e direta; geralmente o resultado é dividido em partes iguais e/ou reinvestido. Pode-se distinguir dois grupos: as atividades voltadas mais propriamente para a geração de renda e aquelas atividades sem fins lucrativos, de caráter mais filantrópico, comunitário, ou voltado para o próprio consumo.

TABELA 15 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE PARTICIPARAM NA PRODUÇÃO/ATIVIDADE EM COMUM, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PRODUÇÃO/ATIVIDADE EM COMUM	MACRORREGIÕES				TOTAL
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Lavoura	-	-	4	4	9
Cana-de-açúcar e derivados	-	-	-	6	6
Artesanato	-	1	5	-	6
Transformação de alimentos	-	-	1	1	2
Confecção	1	-	-	1	2
Carvoaria	-	-	1	-	1
Criação de codorna	-	1	-	-	1
Farinha	-	-	1	-	1
Medicina natural	-	-	4	-	4
TOTAL	1	2	16	13	32

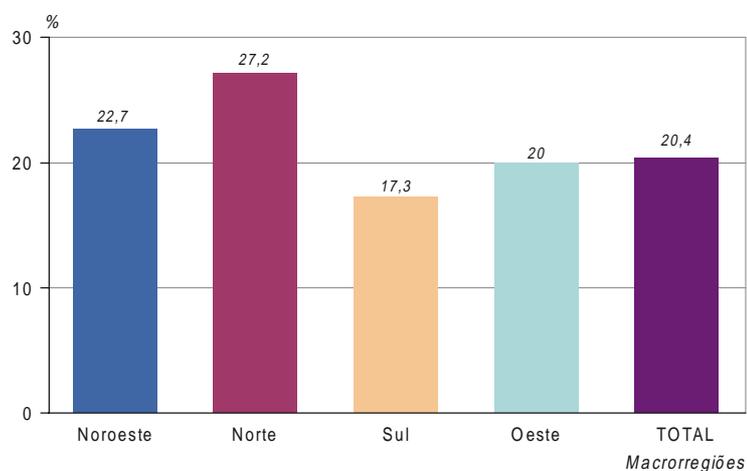
FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

6.3 CURSOS

Investigou-se a participação do beneficiário e/ou outros membros da família em cursos profissionalizantes nos últimos três anos, a contar da data da pesquisa (fevereiro de 2000). Aproximadamente 20% das famílias possuem membros que fizeram algum curso profissionalizante; as macrorregiões Noroeste e Norte registraram as maiores participações (gráfico 29).

GRÁFICO 29 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM PELO MENOS UMA PESSOA QUE FEZ ALGUM CURSO (PROFISSIONALIZANTE OU DE CURTA DURAÇÃO) NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Os cursos com maiores freqüências por um ou mais membros da família foram sobre lavouras, fabricação/transformação de alimentos e administração rural e capacitação. Nas macrorregiões Noroeste e Oeste o destaque recai sobre a fabricação/transformação de alimentos; na macrorregião Norte e Sul o curso sobre culturas foi o mais freqüentado (tabela 16).

TABELA 16 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE FREQUENTARAM CURSOS NOS TRÊS ANOS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA, SEGUNDO O TIPO DE CURSOS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE CURSO	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Administração rural e capacitação	3	9,4	8	14,3	20	22,0	6	7,1	37	14,1
Higiene e saneamento	-	-	1	1,8	-	-	5	6,0	6	2,3
Artesanato/corte e costura	7	21,9	4	7,1	4	4,4	8	9,5	23	8,7
Fabricação/transformação de alimentos e conservas	8	25,0	9	16,1	8	8,8	17	20,2	42	16,0
Leite e laticínios	1	3,1	6	10,7	1	1,1	9	10,7	17	6,5
Lavouras	3	9,4	14	25,0	21	23,1	12	14,3	50	19,0
Pecuária e animais	2	6,3	4	7,1	13	14,3	7	8,3	26	9,9
Manejo e conservação	6	18,8	-	-	11	12,1	9	10,7	26	9,9
Diversos	2	6,3	10	17,9	13	14,3	11	13,1	36	13,7
TOTAL	32	100,0	56	100,0	91	100,0	84	100,0	263	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

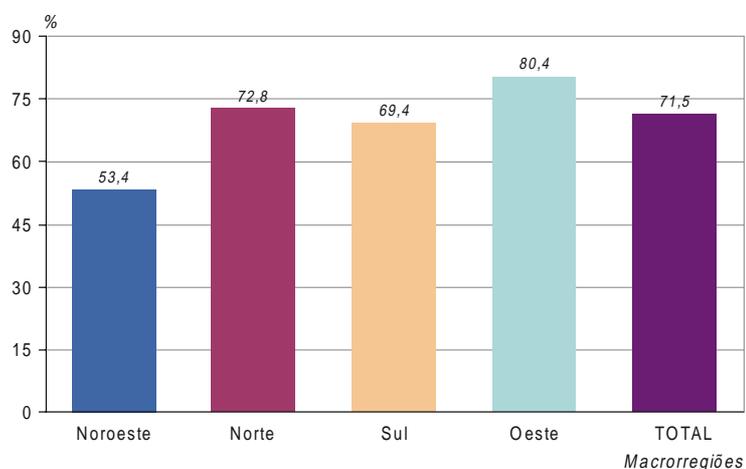
Dos membros da família, o beneficiário e o cônjuge são os que têm maior participação nos cursos, 51,3% e 31,2%, respectivamente. Incluem-se nesses dados afinidades por sexo, uma vez que 88,5% dos beneficiários são homens.

Com relação ao membro da família que participou dos cursos, o beneficiário voltou-se para os cursos agropecuários, saneamento e administração rural e capacitação, enquanto o cônjuge interessou-se mais pelos cursos de transformação (laticínios e conservas) e artesanato/corte e costura. Quanto ao órgão, instituição ou escola promotora dos cursos, a EMATER-PR foi responsável por mais de 50% dos cursos mencionados.

6.4 ATIVIDADES DE LAZER

Sobre alguns aspectos referentes ao lazer, constatou-se que 71,5% das famílias declararam participar de algum lazer (gráfico 30). As atividades de lazer mais citadas foram os jogos coletivos; freqüentar igreja/culto; festas; e assistir televisão e visitar parentes, amigos e vizinhos. As atividades são desenvolvidas, praticadas ou freqüentadas, em sua maioria, na própria comunidade em que a família vive (tabela 17).

GRÁFICO 30 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE PARTICIPAM DE ATIVIDADES DE LAZER, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA 17 - DISTRIBUIÇÃO ESTIMADA DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE PARTICIPAM DE ATIVIDADES DE LAZER, SEGUNDO O TIPO DE ATIVIDADE PRATICADA PELOS MEMBROS DA FAMÍLIA E O LOCAL ONDE OCORRE - PARANÁ - FEV-MAR 2000

ATIVIDADE DE LAZER	LOCAL (%)						TOTAL (%)
	Comunidade	Município	Mesmo Distrito da Comunidade	Comunidade e Município	Comunidade e Distrito	Outros	
Jogos coletivos	77,3	9,7	5,9	5,2	1,5	0,4	100,0
Freqüentar igreja ou culto religioso	83,3	8,8	2,9	2,0	1,0	2,0	100,0
Visitar parentes, amigos ou vizinhos	76,9	5,1	2,6	6,4	3,8	5,1	100,0
Freqüentar festas	78,3	10,8	3,6	3,6	1,2	2,4	100,0
Assistir TV	95,0	3,8	1,3	0,0	0,0	0,0	100,0
Freqüentar festas de igrejas	75,4	5,8	11,6	4,3	2,9	0,0	100,0
Pescaria	69,2	21,2	7,7	0,0	0,0	1,9	100,0
Freqüentar bailes/ dançar	60,5	20,9	9,3	4,7	2,3	2,3	100,0
Jogos de baralho, sinuca, dominó	87,2	6,4	4,3	0,0	2,1	0,0	100,0
Passeios e caminhadas	52,0	36,0	4,0	0,0	0,0	8,0	100,0
Roda de chimarrão	95,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Nadar no rio/ lago/ piscina	80,0	10,0	0,0	0,0	10,0	0,0	100,0
Outros	69,6	17,4	0,0	0,0	8,7	4,3	100,0
TOTAL	78,2	10,3	4,9	3,2	1,8	1,6	100,0

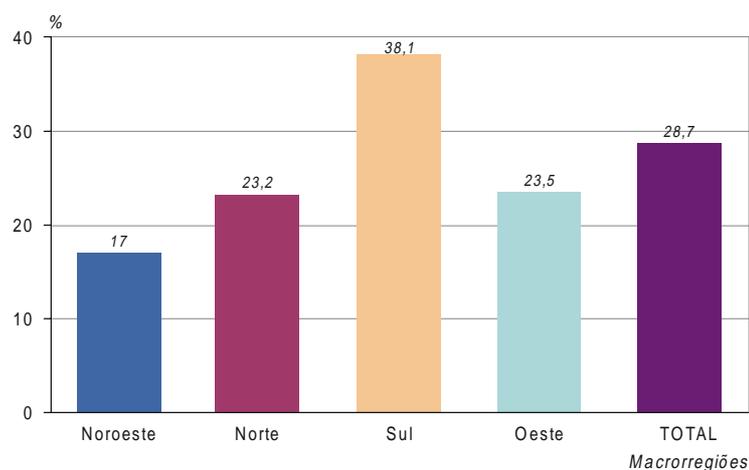
FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/ EMATER-PR

O lazer é uma atividade dos adultos, particularmente dos homens, nas atividades de jogos coletivos, pescarias e jogos de baralho, sinuca e dominó. As crianças ou não foram consideradas nas declarações ou não possuem mesmo equipamentos e atividades próprias de lazer. Porém, os dados evidenciam que a natureza do lazer predominante envolve toda a família, como é o caso, por exemplo, de freqüentar festas, assistir televisão, etc. Cabe lembrar que 66,8% das famílias declararam possuir televisão.

6.5 PROJETOS ASSISTENCIAIS

Procurou-se identificar se a família foi beneficiada por algum projeto assistencial excetuando-se as ações do Projeto Paraná 12 Meses. O resultado foi que 28,7% das famílias foram beneficiadas com projetos dessa natureza (gráfico 31). As cestas básicas, com freqüência mensal, e o material escolar, com freqüência predominantemente anual, foram responsáveis por quase a totalidade dos benefícios, 62,8% e 52,6%, respectivamente (tabela 18).

GRÁFICO 31 - PERCENTUAL ESTIMADO DAS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE FORAM BENEFICIADAS POR ALGUM PROJETO ASSISTENCIAL, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA 18 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE FORAM BENEFICIADAS POR ALGUM PROJETO ASSISTENCIAL EM 1999, SEGUNDO A AÇÃO RECEBIDA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

AÇÃO RECEBIDA	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Cesta básica	11,4	15,2	26,7	10,4	62,8
Material escolar	5,7	12,8	19,9	13,5	52,6
Renda mínima/da rua para a escola	-	-	1,0	0,4	1,9
Outros	-	-	3,3	-	4,7

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

6.6 ANSEIOS DOS BENEFICIÁRIOS

Foram levantadas informações relativas especificamente a anseios que o beneficiário possui em relação à comunidade e à sua família. Nesse sentido, foi perguntado que melhorias ou benfeitorias, na opinião do agricultor, faltam na comunidade. Do total das demandas apontadas, infra-estrutura e serviços, saúde e estrada foram os mais citados, seguidos com um percentual bem menor do item lazer. As macrorregiões seguem basicamente a tendência apresentada para o conjunto (tabela 19).

TABELA 19 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE OPINARAM SOBRE MELHORIAS/BENFEITORIAS QUE FALTAM NA COMUNIDADE, SEGUNDO O TIPO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE MELHORIAS/BENFEITORIAS	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Infra-estrutura e serviços	48,9	34,4	45,9	43,0	43,5
Saúde	12,5	27,2	66,4	22,6	40,1
Estrada	34,1	41,6	26,1	25,7	29,5
Lazer	8,0	13,6	8,5	23,0	13,7
Educação	6,8	8,0	9,1	3,0	6,8
Transporte	8,0	17,6	10,1	6,5	10,0
Associativismo	-	2,4	4,6	3,0	3,2
Máquinas e equipamentos	5,7	4,8	5,5	2,2	4,4
Transformação/agroindústria	4,5	5,6	3,9	5,2	4,7
Créditos/subsídios	3,4	4,0	4,9	2,2	3,7
Emprego/geração de renda	5,7	6,4	9,8	3,0	6,7
Terras	2,3	0,8	2,9	0,9	1,9
Segurança	1,1	-	1,0	-	0,5
Assistência social	-	0,8	1,3	0,4	0,8
Outros	5,7	8,8	4,9	10,9	7,5
Não sabe/não declarado	19,3	12,0	8,8	16,1	12,8

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Os beneficiários foram indagados sobre os projetos ou investimentos que aumentariam a renda da família. Do total de registros, 62,8% apontaram novas atividades e intensificação da produção como os projetos que dariam o retorno esperado em termos de renda. Projetos como créditos/subsídios e benfeitorias/equipamentos/ implementos aparecem com relativa importância (tabela 20).

TABELA 20 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE OPINARAM SOBRE QUAL O PROJETO/INVESTIMENTO QUE AUMENTARIA A RENDA DA FAMÍLIA, SEGUNDO O TIPO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PROJETO/INVESTIMENTO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Novas atividades e intensificação da produção	64,8	51,2	43,0	94,8	62,8
Créditos/subsídios	14,8	16,8	23,1	11,7	17,6
Benfeitorias/equipamentos/implementos	17,0	13,6	11,4	25,2	16,7
Empregos e serviços	4,5	5,6	16,0	3,9	9,2
Transformação/agroindústria	10,2	11,2	9,8	6,5	9,1
Infra-estrutura	5,7	2,4	6,2	5,7	5,3
Manejo e conservação dos solos	13,6	8,8	3,9	11,7	8,3
Demanda por área	2,3	6,4	9,1	4,8	6,5
Indústria artesanal	6,8	3,2	7,5	-	4,4
Associativismo	3,4	3,2	2,3	3,0	2,8
Outros	5,7	4,8	3,6	3,0	3,9
Não sabe/não declarado	9,1	22,4	16,6	9,1	14,4

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/ EMATER-PR

7 RENDAS MONETÁRIAS

O perfil traçado dos beneficiários da Atividade Comunidades Rurais Pobres foi bastante amplo e captou características da família, como a composição familiar, nível de instrução, ocupações e características da propriedade. Em qualquer aspecto considerado, o mais marcante desse perfil é a carência e, por conseqüência, as limitações para a reprodução social e econômica dessa fração da agricultura paranaense. Em economias monetárias e não autárquicas, em última instância, é o nível de renda monetária que define as condições de vida. A seguir são apresentados os dados sobre as rendas obtidas, valor e origem especificamente dos 750 beneficiários pesquisados.

As rendas dos beneficiários podem ser formadas pela combinação de fontes como a produção agrícola, o assalariamento e os proventos do sistema de seguridade social. As combinações de produção agropecuária vão desde a exploração exclusiva de lavouras até a combinação de lavouras com explorações pecuárias e ainda produtos da indústria rural. As rendas obtidas com produção representam o valor bruto da produção, sendo, portanto, rendas superestimadas. Foram encontradas 32 combinações que agregadas resultaram em sete, conforme pode-se ver na tabela 21.

A proporção dos agricultores que vivem apenas dos resultados obtidos com a propriedade (origem 1) é de 22,2%. A combinação de rendas da propriedade com rendas do trabalho fora e/ou da previdência social (origens 2, 3 e 4) forma o maior conjunto, com 47,5% dos informantes, e para 30,2% dos beneficiários a propriedade rural é apenas local de moradia. Esta é uma questão de grande importância para orientação de políticas voltadas a esse público, pois a propriedade rural ou é apenas uma das fontes ou nem participa na geração de renda para ampla maioria dos informantes, situação comum a todas as macrorregiões.

TABELA 21 - SÍNTESE DAS ESTIMATIVAS DAS RENDAS OBTIDAS PELOS BENEFICIÁRIOS E SUAS FAMÍLIAS, SEGUNDO A ORIGEM DA RENDA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

ORIGEM DA RENDA	NOROESTE		NORTE		SUL		OESTE		TOTAL	
	Beneficiários (%)	Renda Média ⁽¹⁾ (R\$/ano)								
1) Apenas da unidade produtiva	26,2	636,67 a 5.660,00	27,2	933,33 a 6.686,00	15,4	222,33 a 3.667,80	27,3	120,00 a 5.942,71	22,2	549,00 a 5.984,58
2) Unidade produtiva e ocupação fora da unidade produtiva	21,6	2.781,60 a 7.920,00	30,4	1.030,00 a 11.266,00	26,8	1.491,90 a 3.937,75	27,9	1.231,17 a 4.953,33	27,1	2.245,33 a 5.175,58
3) Unidade produtiva e previdência social	14,8	3.424,67 a 6.224,16	14,4	4.835,33 a 7.159,00	8,4	2.058,00 a 9.704,00	16,1	3.567,00 a 6.528,89	12,5	4.175,62 a 5.127,70
4) Unidade produtiva, ocup. fora da unidade produtiva e previdência social	12,4	3.790,00 a 8.156,00	7,2	4.942,00 a 8.567,00	4,5	1.838,50 a 20.037,00	11,3	3.817,82 a 10.731,40	7,9	3.790,00 a 9.824,75
5) Apenas ocupação fora da unidade produtiva	10,2	1.086,56	9,6	1.867,25	24,4	2.278,41	8,7	979,90	15,5	1.919,53
6) Apenas previdência social	4,5	1.836,00	6,4	2.210,00	8,5	2.562,15	5,2	2.854,58	6,7	2.517,90
7) Ocupação fora da propriedade e previdência	4,5	2.073,00	2,4	4.399,33	7,2	3.848,75	1,3	3.173,33	4,3	3.615,08
8) Sem renda	5,7		2,4		4,9		2,2		3,7	
TOTAL	99,9		100,0		100,1		100,0		99,9	

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: A exploração da unidade produtiva permite diversas fontes de renda, por exemplo, lavouras e pecuária ou somente lavouras. Os valores expressos na coluna Renda Média revela a menor média (média dos agricultores que apenas têm produção animal e a maior média - agricultores com exploração agrícola, animal e outros produtos). Sempre que a origem da renda incluir unidade produtiva, essa situação se repete. Maiores detalhes consultar Apêndice, tabelas A.1.95 e A.1.96.

(1) Os dados assinalados se referem exclusivamente aos beneficiários e/ou familiares pertencentes à amostra.

Deve-se considerar que a ocupação predominante mesmo fora da propriedade é a agrícola.¹⁰ Essa característica dá a medida das dificuldades que esse segmento de agricultores enfrenta e também da estrutura de empregos, uma circunstância alimentando outra.

Há também os que declararam não ter nenhuma fonte de renda, 3,7% no total, com variações macrorregionais de 2,2% na Oeste a 5,7% na Noroeste. Observe-se que as informações incorporaram todos os membros da família.¹¹

Os resultados monetários das diferentes fontes de renda são bastante variados. Tomando como referência os dados de renda média anual e renda média *per capita* mensal, considerando quatro pessoas por informante, das 32 combinações de fontes de renda apenas três geravam renda *per capita* superior ao salário mínimo (R\$ 136,00) à época da pesquisa de campo e todas resultavam da combinação de rendas da produção somadas às rendas de ocupação fora e da previdência (origem 4). No entanto, considerando como linha que delimita a pobreza a disponibilidade monetária de $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita*/mês (R\$ 68,00),¹² a situação se altera bastante. Os beneficiários e seus familiares que combinam rendas da produção com previdência e os que combinam produção, previdência e ocupação fora obtêm acima de $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita*, com exceção de apenas duas situações na macrorregião Sul. Aqueles que dependem integralmente da renda

¹⁰O caso da macrorregião Sul merece uma análise aprofundada quanto às ocupações fora da propriedade. Nas discussões atuais sobre a dinâmica de emprego fora da propriedade que incluem as chamadas ocupações rurais não agrícolas, tem forte importância o nível de desenvolvimento econômico do entorno. Na macrorregião Sul estão as áreas agrícolas mais deprimidas do Estado, mas também estão a região metropolitana e algumas cidades de porte médio, como Ponta Grossa e Guarapuava.

¹¹Houve casos em que a equipe da pesquisa de campo identificou e registrou nos respectivos formulários que a pessoa declarou viver de caridade, da ajuda e doações de familiares e/ou vizinhos, o que explica, em parte, essas estatísticas.

¹²O parâmetro de $\frac{1}{2}$ salário mínimo por membro da família é um dos cinco indicadores básicos de renda usados para construir o Índice de Condições de Vida (ICV). Consultar ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. IPEA, Fundação João Pinheiro, IBGE, PNUD 1998.

derivada da produção alternam situações abaixo e acima da linha da pobreza, tanto para o total quanto para as macrorregiões. Desse conjunto de beneficiários que dependem exclusivamente da exploração da propriedade, não é possível concluir sobre benefícios da diversificação da produção. Assim como alguns beneficiários combinando agricultura, pecuária e outros produtos logram ultrapassar a linha de pobreza, outros ficam abaixo. Mas aparece uma leve tendência favorável aos beneficiários que têm na combinação produtiva as atividades aqui denominadas de outros produtos, que via de regra podem proporcionar um fluxo de renda contínuo, como, por exemplo, o leite e derivados. Os beneficiários que exploram a propriedade e também exercem ocupações fora apresentam situação intermediária, pouco acima dos que somente exploram a propriedade e abaixo dos beneficiários que combinam rendas da produção e previdência. As piores rendas médias *per capita* são daqueles beneficiários que vivem exclusivamente de trabalhos assalariados fora da propriedade. Todos apresentam renda média inferior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo mensal. Isso também ocorre com quem sobrevive apenas com os recursos da previdência social. A combinação da renda média *per capita* de trabalhos fora e rendas previdenciárias praticamente retira essa população da linha de pobreza.

Do exposto percebe-se que o que diferencia positivamente é a previdência social quando combinada principalmente com a produção, mesmo porque ela representa disponibilidade certa todo mês, possibilitando inclusive, quando necessário, suprir algum custeio da produção.¹³ Por outro lado, esse diferencial positivo depende do envelhecimento e conseqüentemente da redução da capacidade de trabalho de pelo menos um membro da família que é formada, em média, por quatro pessoas. No entanto, são apenas 25,1% dos beneficiários pesquisados que têm renda da seguridade social combinada com outras fontes.

¹³A pesquisa captou que 20% dos beneficiários do sistema de seguridade social aplicou esta fonte de renda no custeio da produção.

A disponibilidade monetária igual ou superior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita* mensal pode ser apropriada em se tratando das necessidades de gastos pessoais. Porém, parcela considerável da amostra depende da produção e venda de produtos agropecuários, implicando necessidades monetárias distintas. É necessário custear, isto é, adiantar recursos para poder produzir. Melhoramentos produtivos e tecnológicos da mesma forma requerem recursos. Certamente as disponibilidades monetárias verificadas, na maioria dos casos, não têm sido suficientes para modificar a estrutura produtiva, conforme foi visto quando se analisaram as condições de produção. É certo que a propriedade e a exploração dela, para esse tipo de agricultor, não é capaz de proporcionar renda suficiente, mas é parte indispensável.